



**ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO DE LAMEGO**

**A intergeracionalidade como forma de colmatação ao isolamento dos  
idosos**

**Criação de um Centro de Convívio**

Dissertação de Mestrado em Gestão de Organizações Sociais

**Cristina Carvalho**

**Lamego, 2019**



**ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO DE LAMEGO**

**A intergeracionalidade como forma de colmatação ao isolamento dos  
idosos**

**Criação de um Centro de Convívio**

Dissertação de Mestrado em Gestão de Organizações Sociais

**Cristina Carvalho**

**Professora Doutora Paula Marques dos Santos**

Dissertação apresentada à Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego do Instituto Politécnico de Viseu para obtenção do grau de mestre em Gestão de Organizações Sociais

**Lamego, 2019**



## **Dedicatória**

Dedico esta dissertação a todos aqueles que, de uma forma ou de outra, contribuíram para a sua finalização.

## **Agradecimentos**

Quero agradecer a todas as pessoas que me acompanharam durante esta fase e me deram força para finalmente acabar mais uma etapa da minha vida.

Começando assim pelos meus pais, não esquecendo que foram eles que tornaram este percurso possível, sem eles eu nada seria. Depois, agradeço também ao meu irmão, pela paciência e pela força dada e, principalmente, por sentir sempre o seu orgulho.

À Professora Doutora Paula Marques dos Santos quero agradecer do fundo do coração, pela orientação, pela força e pela coragem que me transmitiu sempre.

Aos amigos por todo o apoio dado. São sempre pessoas importantes, principalmente em concretização de etapas, pois muitas vezes são eles a nossa base.

Importa também agradecer aos meus colegas de trabalho pela disponibilização e apoio dados nesta fase.

Obrigada também à minha restante família por acreditarem sempre em mim.

Fica, assim, o meu profundo agradecimento a todas estas pessoas tão importantes para mim.

## **Resumo**

Com este trabalho pretendemos apurar que tipo de resposta social responde às necessidades da população residente na freguesia de São João de Fontoura – concelho de Resende, no âmbito da intergeracionalidade e combate ao isolamento dos idosos.

A metodologia utilizada é de carácter quantitativa, no qual se aplicaram entrevistas relativamente a dados sociodemográficos, de participação social, de educação, de qualidade de vida e, por fim, interesses pessoais.

Como objetivo procura-se, através dos dados recolhidos, compreender a problemática do isolamento dos idosos na freguesia de São João de Fontoura e, posteriormente, dar solução à mesma com a implementação de um centro de convívio intergeracional.

Os resultados obtidos são claros e demonstram que os idosos se sentem sozinhos, havendo falta de respostas para satisfazer as suas necessidades sociais. Apesar disso, mostram-se recetivos ao nosso projeto, uma vez que têm todo o interesse em participar nas atividades propostas.

**Palavras chave:** Envelhecimento; Envelhecimento ativo; Intergeracionalidade; Aprendizagem Intergeracional; Sustentabilidade

## **Abstract**

With this research we intend to find what kind of social services answer to the needs of the population of the parish of São João de Fontoura - Resende, regarding intergenerationality and isolation of the elderly combat.

We use quantitative methodology, in which interviews were applied to subjects to identify sociodemographic, social participation, education, quality of life and, finally, personal interests.

The objective of this study is to understand the problem of the isolation of the elderly in the parish of São João de Fontoura and, afterwards, to solve it with the implementation of an intergenerational convivial center.

The results obtained are clear and demonstrate that the elderly feel alone, lacking answers to satisfy their social needs. Despite this, they are receptive to our project, because they have every interest in participating in the proposed activities.

**Key words:** Aging; Active Aging; Intergenerationality; Intergenerational learning; Sustainability



## ÍNDICE GERAL

Índices específicos.....	xii
Lista de abreviaturas e siglas .....	14
Introdução.....	15
Capítulo I – Definição do tema.....	16
I.1 - Especificação do tema.....	16
I.2 - Delimitação da abordagem .....	16
I.3 - Justificação da escolha do tema .....	17
I.4 - Objetivos gerais e específicos.....	17
I.5 - Hipóteses.....	18
Capítulo II – Enquadramento teórico .....	19
II.1 – Sustentabilidade e inovação.....	19
II.2 – Economia Social .....	22
II.3 – As políticas sociais de apoio ao idoso .....	25
II.4 – A intergeracionalidade e o Envelhecimento Ativo .....	28
II.4.1 – Intergeracionalidade e ferramentas de promoção da intergeracionalidade.....	29
II.4.2 – Envelhecimento e envelhecimento ativo .....	35
Conclusão do capítulo .....	38
Capítulo III – Desenho metodológico .....	40
III.1 – Metodologia e métodos .....	40
III.2 – Delimitação do universo e amostra .....	43
III.3 – Técnicas de recolhas de dados.....	44
Capítulo IV – modelo de desenvolvimento estratégico.....	47
IV.1 – Análise de resultados.....	47
IV.1.1 – Análise sociodemográfica dos entrevistados.....	47

IV.1.2 – Participação social.....	52
IV.1.3 – Participação em atividades educativas e qualidade de vida .....	54
IV.1.4 – Interesses pessoais .....	56
IV.2 – Formulação e implementação estratégica.....	59
IV.2.1 - Análise do meio envolvente.....	59
Envolvente Contextual .....	59
Análise Socioeconómica / Político Legal.....	59
IV.2.2 – Análise estratégica.....	61
IV.2.3 – Visão, missão e objetivos .....	63
Visão.....	63
Missão.....	63
Objetivos do projeto .....	63
IV.2.4 - Envolvente Transaccional – Estudo de Mercado.....	70
Clientes .....	70
Comunidade.....	70
Concorrentes.....	70
Fornecedores.....	71
IV.3 – Plano económico-financeiro.....	73
IV.3.1 – Investimento .....	73
IV.3.2 - Custos gerais .....	76
IV.3.3 – Gastos com pessoal .....	77
IV.3.4 – Vendas .....	78
IV.3.5 – Financiamento .....	80
IV.3.6 – Análise da viabilidade .....	80
Conclusão .....	82
FONTES BIBLIOGRÁFICAS .....	85
APÊNDICES .....	89

ANEXOS .....	98
--------------	----

## ÍNDICES ESPECÍFICOS

### Índice de figuras

Figura 1 – Faixas etárias - jovens .....	47
Figura 2 – Faixas etárias - idosos .....	47
Figura 3 – Mapa de Investimentos .....	75
Figura 4 – Mapa de Financiamento .....	80
Figura 5 – Fornecimentos e Serviços Externos .....	76
Figura 6 – Gastos Recursos Humanos .....	78
Figura 7 – Volume de Negócios .....	79
Figura 8 - Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas.....	80
Figura 9 – Avaliação do Projeto .....	81

### Índice de tabelas

Tabela 1 – Sexo dos entrevistados.....	48
Tabela 2 – Estado civil dos entrevistados.....	48
Tabela 3 – Habilitações literárias (jovens) .....	48
Tabela 4 – Nível de ensino em que se encontra – jovens .....	49
Tabela 5 – Habilitações literárias (idosos) .....	49
Tabela 6 – Principal meio de vida ou subsistência da população jovem.....	50
Tabela 7 – Principal meio de vida ou subsistência da população idosa .....	51
Tabela 8 – Com quem vive? (idosos).....	51
Tabela 9 – tipo de descendência (idosos) .....	51
Tabela 10 – Frequência de serviços.....	52
Tabela 11 – Frequência em atividades de voluntariado .....	53
Tabela 12 – Interação entre idosos/jovens.....	53
Tabela 13 – O que o levaria a inscrever-se em atividades educativas? .....	54
Tabela 14 – Grau de satisfação .....	55
Tabela 15 – Interação familiar e social.....	55
Tabela 16 – Interesse em atividades .....	57
Tabela 17 – Participação em futuras atividades .....	57

Tabela 18 – Conhecimentos nas atividades.....	58
Tabela 19 – Adesão ao projeto .....	58
Tabela 20 – Legislação aplicável ao Centro de Convívio .....	60
Tabela 21 – Matriz TWOS .....	61
Tabela 22 – Plano de ação – <i>balanced scorecard</i> .....	66
Tabela 23 – Plano de marketing .....	72
Tabela 24 – Equipamento administrativo.....	75

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ASSPAPD – Associação de Solidariedade Social Padre Antonino Pinto Duarte

UE – União Europeia

OES – Organizações da Economia Social

LBES – Lei de Bases da Economia Social

IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social

OMS – Organização Mundial de Saúde

ONU – Organização das Nações Unidas

EMIL – *European Map of Intergenerational Learning*

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

ESTGL – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego

ISS – Instituto da Segurança Social

RS – Resposta Social

POISE – Programa Operacional Inclusão Social e Emprego

IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional

RH – Recursos Humanos

## **INTRODUÇÃO**

É do conhecimento geral que as organizações da economia social são cada vez mais essenciais, por forma a responder a necessidades sociais da população, acabando sempre por substituir o Estado nessa responsabilidade.

Relativamente à população idosa mais especificamente, existem diversas respostas para fazer face ao principal problema sentido nesta faixa etária: o isolamento. Apesar disso, as respostas sociais que existem continuam a ser insuficientes e não se está a conseguir responder às necessidades dos idosos.

Dada à situação em causa, procura-se estudar os principais temas ligados à mesma e encontrar um meio de poder satisfazer as necessidades, dar resposta aos problemas sociais e contribuir para a qualidade de vida e bem-estar desta população.

Assim, o presente projeto será direcionado à comunidade da freguesia de São João de Fontoura no concelho de Resende. Pretende-se criar uma resposta social nesta localidade para combater o isolamento dos idosos.

# **CAPÍTULO I – DEFINIÇÃO DO TEMA**

## **I.1 - Especificação do tema**

A Associação de Solidariedade Social Padre Antonino Pinto Duarte (ASSPAPD) foi criada pelos membros da junta de freguesia de São João de Fontoura do Concelho de Resende em 2007. Esta fora criada tendo, como principais objetivos, a implementação de um centro de dia para acolhimento e prestação de todos os serviços inerentes e para o desenvolvimento de ações de apoio à realização de atividades de lazer e programas ocupacionais.

Uma vez que, até ao momento, nada foi passível de concretização, pretende-se com este projeto, reestruturar a ASSPAPD com o intuito de criar um centro de convívio intergeracional com o principal objetivo de combater o isolamento da população idosa que neste momento se faz sentir, não só nesta freguesia, mas também em todo o concelho de Resende.

Posto isto, a questão de partida deste projeto será:

Que tipo de propostas, ao nível das respostas sociais poderão responder às necessidades da população residente na freguesia de São João de Fontoura e freguesias limítrofes, tendo em conta a promoção da intergeracionalidade e combate ao isolamento dos idosos?

## **I.2 - Delimitação da abordagem**

Ao nível da delimitação da abordagem, desenvolver-se-á uma delimitação teórica e concetual, bem como geográfica e organizacional. Ou seja, pretende-se apresentar um estudo bibliográfico aprofundado acerca das especificidades da economia social e de todos os constructos teóricos que suportam a inovação social, as políticas sociais e o envelhecimento, interrelacionando estes com a falta de respostas e apoios direcionados à intergeracionalidade. Será também fundamental, nesta delimitação, o recurso à recolha de eventuais estudos que existam acerca das mesmas temáticas.

Terá também de se desenvolver uma análise contextual do concelho de Resende, em geral, e da população idosa, em particular, procurando definir os principais vetores que deverão orientar o desenho da proposta de ação/intervenção. Esta análise contextual exige ainda que se consiga compreender a dinâmica organizacional da ASSPAPD, bem como compreender

o perfil e as necessidades do público-alvo, permitindo suportar a proposta de ação. Finalmente, delimitar-se-á ainda a abordagem através da análise às principais políticas da União Europeia (UE) acerca da inclusão social, envelhecimento ativo e sustentabilidade.

### **I.3 - Justificação da escolha do tema**

O facto de conhecer a realidade do concelho de Resende e dos seus idosos contribuiu para a escolha do tema. Apesar da desertificação e do isolamento serem problemáticas existentes em todo o território nacional, neste concelho esta realidade encontra-se bastante presente e é fundamental encontrar respostas que colmatem este fenómeno, sendo esta a principal preocupação neste projeto.

Uma vez que a Associação de Solidariedade Social Padre Antonino Pinto Duarte, no presente, não tem instalações próprias e, com isso, a crescente dificuldade em criar respostas, pretende-se com este projeto solucionar esse problema.

A realização do projeto será uma forma de responder às necessidades da população idosa, mas também uma forma de incentivar os jovens nas relações intergeracionais. Um centro de convívio permitirá alcançar esses objetivos, tendo em conta que não existe nenhuma resposta semelhante no concelho.

### **I.4 - Objetivos gerais e específicos**

**Desenvolver o enquadramento concetual sobre as temáticas do envelhecimento, da intergeracionalidade e da inovação social:**

1. Caracterizar as especificidades da sustentabilidade e inovação nas organizações de economia social;
2. Perceber a evolução da importância do conceito da intergeracionalidade;
3. Sistematizar as políticas existentes de combate ao isolamento e solidão nos idosos.

**Conhecer a realidade da região em estudo ao nível sociodemográfico e organizacional:**

1. Apresentar um diagnóstico atualizado acerca da população idosa e juvenil da região;
2. Caracterizar detalhadamente os serviços e apoios sociais existentes para os públicos-alvo suprarreferidos;

3. Identificar todas as necessidades sentidas na região tendo em conta os apoios sociais.

**Delinear uma proposta de intervenção de criação de um serviço social sustentável para a população estudada:**

1. Desenvolver um plano de ação e implementação de uma nova resposta social que combata o isolamento dos idosos e promova o contacto intergeracional;
2. Desenvolver os procedimentos necessários para a preparação da implementação do projeto;
3. Apresentar um estudo acerca da viabilidade económico-financeira da proposta.

### **I.5 - Hipóteses**

**H1** – A realidade social atual exige a aposta em serviços inovadores que promovam a intergeracionalidade e o combate ao isolamento dos idosos.

**H2** – O conhecimento detalhado acerca da realidade da região permitirá a definição clara das necessidades da população e dos tipos de serviço mais adequados.

**H3** – O conhecimento da região e da população à qual se pretende responder permitirá o desenvolvimento de um projeto social inovador adequado e sustentável.

## **CAPÍTULO II – ENQUADRAMENTO TEÓRICO**

Entender a importância do papel das organizações da economia social (OES) exige analisar os desafios que essas organizações sem fins lucrativos enfrentam nos nossos dias para garantir a sua manutenção e eficiência, respondendo às necessidades efetivas e expectativas da população.

Tendo em conta o tema do nosso trabalho, bem como os públicos que pretendemos envolver, consideramos relevante desenvolver uma análise bibliográfica acerca da sustentabilidade organizacional e do papel da inovação na economia social, sistematizar as principais características e especificidades da economia social e das organizações que encerra, bem como da evolução do conceito de intergeracionalidade, evidenciando as suas potencialidades enquanto catalisador da inovação social e da promoção do envelhecimento ativo.

### **II.1 – Sustentabilidade e inovação**

Analisar o conceito de sustentabilidade numa organização exige compreender a sua abrangência ao nível das tarefas quotidianas necessárias nessa mesma organização. Segundo Elkington (cit. por Pojasek, 2012), a sustentabilidade tem de ser entendida tendo em conta três dimensões: a económica, a social e a dimensão ambiental. A dimensão económica assenta na produção e consumo de bens e serviços, na viabilidade financeira, no equilíbrio económico e na segurança alimentar. A dimensão social tem por base a qualidade de vida, o bem estar dos recursos humanos e dos clientes, a igualdade social e o capital humano. Por fim, a dimensão ambiental que diz respeito ao capital natural, às preocupações ambientais e ao respeito pelo meio ambiente.

Para além disso, a sustentabilidade pode também ser definida como a capacidade de manter algo em estado contínuo, sendo caracterizada por processos que procuram manter o equilíbrio de um determinado sistema (Estivaleta, Andrade, Costa, & Faller, 2016). Ou seja, nesta perspetiva a sustentabilidade é preconizada como um processo e não apenas um resultado final, exigindo a implementação permanente de medidas e iniciativas que visem esse mesmo equilíbrio organizacional, a médio e longo prazo.

A sustentabilidade é, assim, “. . . a capacidade de captar recursos financeiros, materiais e humanos de maneira suficiente e continuada e utilizá-los com competência, de forma a perpetuar a organização e permiti-la alcançar os seus objetivos. . .” (Falconer, 1999, cit. por Costa, 2016, p. 33). Desta forma, uma organização pode ser encarada como sustentável se através das suas ações, realiza a missão a que se propôs de maneira eficiente e eficaz; estas ações sejam desenvolvidas com base em recursos humanos e estejam direcionadas para seres humanos, com base em recursos financeiros e parcerias promovendo, assim, uma harmonia e boa ligação entre os diversos recursos também irá promover a sustentabilidade organizacional (Costa, 2016).

Uma outra definição de sustentabilidade apresenta-a como “. . . *development that meets the needs of the present without compromising the ability of future generations to meet their own needs*” (World Commission on Environment and Development, 1987, cit. por Missimer, Robèrt & Broman, 2016, p. 43).

Em 1994, a sustentabilidade foi associada ao “*triple bottom line*” (frequentemente abreviado para TBL) por John Elkington. Esta designação refere-se às três dimensões da sustentabilidade, já suprarreferidas (económica, social e ambiental) (Elkington, 2004, p. 1). Este autor dá-nos conta de que atualmente estamos perante grandes mudanças que decorrem ao nível da sustentabilidade, nas organizações, através da análise dessas dimensões e através identificação de sete indicadores, nomeadamente: 1) a conformidade dos mercados; 2) os valores; 3) a transparência; 4) a tecnologia do ciclo de vida do produto; 5) as parcerias; 6) o tempo; e 7) a gestão corporativa (Elkington, 2004). O mesmo autor diz-nos que, dado o panorama atual, devemos desenvolver abordagens o mais abrangentes possível. Contudo, “todas as definições carregam a noção de que o desenvolvimento sustentável é composto de três dimensões: económica, social e ambiental ou ecológica” (Claro, Claro, & Amâncio, 2008, p. 292).

Relacionando este conceito com o da inovação, a sustentabilidade é considerada o terceiro estágio da inovação e tem como elementos de análise o planeamento económico e financeiro e a obtenção e alocação de recursos. Para além disso, e abordando o conceito de inovação, importa referir que esta é constituída por mais quatro estágios, sendo o primeiro a inspiração que assenta nos problemas e carências vivenciadas e nos motivos do surgimento do empreendimento. Depois, o segundo estágio denomina-se de propostas, ideias, protótipos e pilotos, tendo como elementos de análise os objetivos do empreendimento e as atividades

desenvolvidas e projetos executados. De seguida, após o estágio da sustentabilidade já referido, o quarto estágio é constituído pela difusão, tendo por base os planos para o futuro e a expansão do empreendimento. Por fim, o último estágio diz respeito à mudança sistémica que tem como elementos de análise as estratégias para as inovações sistémicas e a mudança permanente e sustentável (Santos & Seabra, 2015).

Assim, a inovação tem sido concetualizada de diversas formas, sendo que se encontra ligada ainda ao campo técnico/tecnológico e não relacionada ao social. Até aos anos de 1990, a inovação social não era praticamente abordada. Os primeiros contributos para o desenvolvimento do conceito de inovação foram dados por Schumpeter, uma vez que foi ele que relacionou a criação de valor à invenção tecnológica. Para este autor existem alguns aspetos importantes no que concerne ao conceito de inovação, sendo que o primeiro refere que a função do empreendedor-inovador consiste em remover obstáculos, o segundo ponto é que é difícil inovar, sendo mais fácil usar o que já foi testado e provado e, por fim, Schumpeter defende que é importante prestar atenção à reação social da inovação (Piteira, 2014).

Segundo Piteira (2014), a inovação significa fazer algo novo e vem do latim *innovare*, sendo um conceito com cada vez maior relevância a nível organizacional. Assim, a inovação pode ser entendida como um processo que abrange o desenvolvimento e a implementação de novas ideias, tendo como finalidade atingir resultados desejáveis (desenvolvimento de produtos, serviços, processos, mercados, pretendendo-se a sua difusão). Este processo é realizado por pessoas que interagem entre si, estabelecendo relações sociais num determinado contexto, que pode ser a organização.

Deste modo, a inovação pode ser considerada um pequeno pormenor que serve para uma grande variedade de fenómenos, entre eles, a adaptação de novas soluções tecnológicas, novos processos de trabalho, novos produtos, entre outros (Cunha et al., 2003, cit. por Piteira, 2014).

Ainda segundo Santos e Nicolau (2015) citado por Cloutier (2003), o termo de inovação social que é utilizado na atualidade surgiu a partir de trabalhos de Taylor e Gabor, sendo que para o primeiro autor este conceito representa uma nova forma social de lidar, por exemplo, com a pobreza, acabando por ser um novo procedimento de intervenção. Para Gabor, a inovação social é uma ferramenta de resolução dos problemas do território. De facto, antes dos trabalhos realizados pelos autores supracitados, o termo de inovação social dava lugar

ao termo de invenção social, este último abordado por autores clássicos como Max Weber e Schumpeter (Santos & Seabra, 2015).

Em síntese, pode-se afirmar que o conceito de inovação social foi sofrendo alterações ao longo do tempo, sendo que inicialmente o termo era entendido como um meio de transformação social e, mais tarde, passou a ser associado a dinâmicas económicas e sociais, relacionando-se com o crescimento da economia social (Santos & Seabra, 2015).

## **II.2 – Economia Social**

Tendo em conta os diversos conceitos que estão abordados anteriormente, importa também explicar o conceito de economia social. Assim, a economia social surgiu no século XIX em França, sendo entendida como um ramo da ciência económica e distinta da economia política. O conceito de economia social pode ser definido como um movimento cooperativo, mutualista e associativo que tem como objetivo a melhoria da qualidade de vida da população e característico do Estado Social (Soares, Fialho, Chau, Gageiro, & Pestana, s.d.).

Para além disso, na atualidade, a economia social é definida como um conjunto de empresas privadas, com autonomia de decisão e liberdade de filiação, tendo como principal objetivo a satisfação das necessidades dos seus associados e fornecendo bens e serviços em que os eventuais lucros não são distribuídos pelos sócios (Soares, Fialho, Chau, Gageiro, & Pestana, s.d.).

Assim, a economia social abrange várias formas associativas de empresas ou organizações, sendo estas definidas por um conjunto de valores e princípios. Essas empresas podem ser de diversos tipos: cooperativas, mútuas, associações e fundações de solidariedade social. Importa também referir que recentemente têm vindo a ganhar relevância as “empresas sociais” que prestam serviços, nomeadamente, na área do ambiente, serviço social e cultura (Soares, Fialho, Chau, Gageiro, & Pestana, s.d.).

A economia social assenta num paradigma social que vai ao encontro de princípios e valores resultantes do modelo social e bem estar europeu, sendo que a economia social desempenha na atualidade um papel fundamental na manutenção e consolidação deste modelo, levando à produção e oferta de serviços sociais (Parlamento Europeu, 2010).

Para além disso, é fundamental referir que a economia social permite alcançar objetivos no que concerne ao crescimento económico, à empregabilidade, formação e diversas políticas

europeias. Assim, a economia social contribui para o equilíbrio da sociedade, uma vez que representa e introduz o modelo social na mesma e, desta forma, contribui também para um crescimento estável e duradouro (Parlamento Europeu , 2010).

Em suma, a economia social representa um tipo de empresa caracterizado pelo respeito de valores comuns, tais como a primazia da democracia, a participação dos parceiros sociais, a defesa e implementação dos princípios de solidariedade e de responsabilidade, entre outros. Por isso, a economia social desempenha um papel importante na economia europeia, pois contribui para a criação de emprego, reforça a coesão social, económica e regional, promove a cidadania ativa, a solidariedade e um tipo de economia com valores democráticos que valoriza os indivíduos, para além de apoiar o desenvolvimento sustentável e a inovação social, ambiental e tecnológica. Deste modo, a economia é fundamental para reforçar a democracia industrial e económica (Parlamento Europeu , 2010).

Para isso, existe como base fundamental a denominada Lei de Bases da Economia Social que estabelece as bases gerais do regime jurídico da economia social relativamente ao setor cooperativo e social. Para além disso, a presente lei estipula medidas de incentivo a atividades de economia social, tendo em conta princípios e fins que lhe são próprios. Assim, a Lei n.º 30/2013, de 08/05 – Lei de Bases da Economia Social (doravante LBES) aplica-se a todas as entidades que integram a própria economia social, sendo elas, as cooperativas, as associações mutualistas, as misericórdias, as fundações, as instituições particulares de solidariedade social (IPSS), as associações com fins altruísticos que atuam no âmbito cultural, recreativo, desportivo e do desenvolvimento local e outras entidades abrangidas por subsectores comunitários e que respeitem os princípios orientadores da economia social (Artigo 4º da LBES). Deste modo as entidades supra referidas são autónomas e atuam tendo em conta alguns princípios orientadores, tais como, o primado das pessoas e os objetivos sociais, a adesão e participação livre e voluntária de cada indivíduo, o controlo democrático através dos respetivos órgãos eleitos pelos seus membros, o interesse geral (membros, utilizadores e beneficiários) e o respeito pelos valores da solidariedade, igualdade e não discriminação, coesão social, justiça e equidade, entre outros. Para além disto, a gestão autónoma e independente das entidades públicas, a utilização dos excedentes de acordo com o interesse geral são também princípios pelos quais se regem estas entidades (Artigo 5º) (Lei de Bases da Economia Social, 2013).

Por fim, as entidades da economia social possuem um estatuto favorável ao nível fiscal comparativamente com outras entidades, podendo facilmente e de forma livre transformarem-se em associações, federações ou uniões (Artigo 7º nº 1, da LBES). Por sua vez, estas estão representadas no Conselho Económico e Social e outros órgãos com competências no domínio da definição de estratégias e políticas públicas de desenvolvimento da economia social (Artigo 7º nº2 da LBES) (Lei de Bases da Economia Social, 2013).

Apesar das entidades de economia social apresentarem um estatuto mais favorável relativamente a outras organizações/empresas, também se têm deparado com diversos desafios nos últimos anos. Pode-se afirmar que o maior desafio é a nível financeiro, uma vez que os financiamentos estão cada vez mais escassos e exigem cada vez mais esforços. Deste modo, as entidades de economia social têm procurado evoluir, por forma a combater as dificuldades e a tornarem-se autossustentáveis, surgindo assim o conceito de empreendedorismo social.

Neste sentido, o empreendedorismo social tem vindo, nas últimas décadas, a ganhar cada vez maior relevância na sociedade, ou seja, as organizações do terceiro setor mantêm as suas funções de satisfazer as necessidades de bem estar, como também se torna cada vez mais premente a definição de medidas inovadoras e criativas para responder a essas mesmas necessidades (numa sociedade onde o cliente é mais informado e exige a satisfação plena das suas necessidades e de acordo com os seus gostos/interesses). De facto, os estudos existentes revelam, ainda, pouco conhecimento no que diz respeito aos fatores estimuladores que orientam esta temática nas organizações sociais. A verdade, é que o empreendedorismo social está a ser dominado como um novo padrão decisivo para o funcionamento do terceiro setor, em grande parte, devido à incapacidade de as respostas típicas existentes não conseguirem responder cabalmente a todas as necessidades sociais e ao facto do financiamento público ser cada vez mais limitado (Oliveira, 2017).

O aparecimento da noção de empreendedorismo social é da responsabilidade dos economistas Jean-Baptiste Say, Joseph Schumpeter e Peter Drucker, os quais atribuíram ao conceito características que definem o clássico empreendedorismo, tais como inovação, criação de valor, aptidão para identificar e explorar oportunidades, proatividade e gestão do risco (Carvalho & Costa, 2015).

Assim, existe uma diferença entre o empreendedorismo, por si só, e o empreendedorismo social. Enquanto que o primeiro é individualista e produz bens e/ou serviços para o mercado,

o segundo é coletivo e dedica-se à produção de bens e/ou serviços para a comunidade, local e global. Para além disso, o principal objetivo do empreendedorismo é o lucro, sendo que o empreendedorismo social pretende alcançar a transformação social, satisfazendo as necessidades dos clientes, utilizando os “lucros” para potencializar as diversas respostas. Deste modo, uma vez que o foco do empreendedorismo é apenas no mercado e do empreendedorismo social na procura de soluções para os problemas sociais e necessidades da comunidade, podemos afirmar que o primeiro visa satisfazer as necessidades dos clientes e aumentar as potencialidades de negócio e, conseqüentemente, o lucro; sendo que o segundo tem como intuito resgatar pessoas em situação de risco social, gerar capital social, inclusão e emancipação social (Oliveira, 2017).

### **II.3 – As políticas sociais de apoio ao idoso**

São várias as respostas sociais que existem como políticas de apoio aos idosos, por forma a evitar sobretudo o isolamento e a solidão dos mesmos. Assim, as respostas sociais pretendem assegurar a prevenção e a reparação das situações de carência e dependência, dando especial proteção a grupos mais vulneráveis, fundamentalmente a pessoas idosas que se encontrem dependentes e/ou em situação de carência económica ou social. As respostas sociais podem ser incrementadas pelo Estado, pelas autarquias e por instituições privadas sem fins lucrativos (Direção Geral Segurança Social, 2018).

Deste modo, as respostas sociais assumem várias formas:

- **Acolhimento familiar** – resume-se na integração, temporária ou permanente, de pessoas idosas em famílias idóneas, que sejam capazes de lhes proporcionar um ambiente estável e seguro.

Esta resposta tem como principal objetivo o acolhimento de pessoas idosas que se encontrem em situação de dependência e insegurança, de isolamento e sem qualquer apoio social e familiar. Pretende também garantir à pessoa acolhida um ambiente social, familiar e afetivo, satisfazendo as necessidades básicas e o respeito pela identidade, personalidade e privacidade do idoso. Por fim, é uma resposta que evita ou retarda a institucionalização (Direção Geral Segurança Social, 2018).

- **Centro de convívio** – consiste no desenvolvimento de atividades sociais, recreativas e culturais, organizadas e dinamizadas pelas pessoas idosas, residentes numa determinada localidade.

Para além disso, pretende prevenir a solidão e o isolamento, estimular a participação e inclusão dos idosos na vida social local, fomentar as relações interpessoais e intergeracionais e retardar ou evitar a institucionalização (Direção Geral Segurança Social, 2018).

- **Centro de dia** – esta resposta assenta num conjunto de serviços que pretendem assegurar a prestação de cuidados adequados à satisfação das necessidades e expectativas do utente.

O centro de dia previne situações de dependência e fomenta a autonomia dos idosos, promove as relações pessoais e intergeracionais, facilita a permanência da pessoa idosa no seu meio habitual de vida, retarda ou evita a sua institucionalização e, por fim, promove estratégias com o objetivo de desenvolver a autoestima, a autonomia, a funcionalidade e a independência pessoal e social do idoso (Direção Geral Segurança Social, 2018).

- **Centro de noite** – assenta principalmente no acolhimento noturno de pessoas idosas com autonomia, mas que durante o dia permaneçam no seu domicílio e que por vivenciarem situações de solidão, isolamento e insegurança, necessitam de acompanhamento durante a noite.

Assim sendo, esta resposta acolhe pessoas com autonomia durante a noite, assegurando o seu bem-estar e segurança e fomentando a permanência do idoso o máximo de tempo possível no seu meio habitual de vida (Direção Geral Segurança Social, 2018).

- **Estruturas residenciais** – consiste no alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, para idosos.

Desta forma, as estruturas residenciais pretendem proporcionar serviços permanentes e adequados à problemática biopsicossocial dos idosos, estimular ao processo do envelhecimento ativo, criar condições que preservem e incentivem a relação intrafamiliar e potenciar a integração social (Direção Geral Segurança Social, 2018).

Para além das respostas sociais supramencionadas, existem outras políticas de apoio que contribuem para a satisfação das necessidades básicas dos idosos, nomeadamente as prestações de segurança social que se desdobram em diversos apoios económicos. Assim, as

prestações de segurança social são de natureza pecuniária e têm como objetivo compensar a perda de remuneração de trabalho ou assegurar os valores mínimos de subsistência e de combate à pobreza (Direção Geral Segurança Social, 2018)

Desta forma, é possível referir algumas dessas prestações, sendo elas:

- **A pensão de velhice** - é uma prestação pecuniária que é atribuída mensalmente aos beneficiários do regime geral de segurança social quando atingem a idade legalmente instituída e entendida como a cessação do exercício da atividade profissional (Direção Geral Segurança Social, 2018).
- **A pensão social de velhice** – é uma prestação pecuniária mensal atribuída a cidadãos nacionais e estrangeiros residentes em Portugal, a partir da idade normal de acesso à pensão de velhice do regime geral de segurança social (Direção Geral Segurança Social, 2018).
- **Acréscimo vitalício de pensão** – é uma prestação pecuniária atribuída aos antigos combatentes que é paga uma vez por ano e inclui 12 mensalidades (Direção Geral Segurança Social, 2018).
- **Benefícios adicionais de saúde** – é um apoio direcionado aos idosos que recebem o Complemento Solidário para Idosos (CSI) e permite reduzir as despesas com a saúde (medicação, oftalmologia e medicina dentária) (Direção Geral Segurança Social, 2018).
- **Complemento especial à pensão de velhice** – é uma prestação atribuída aos antigos combatentes, paga uma vez por ano e inclui 14 mensalidades (Direção Geral Segurança Social, 2018).
- **Complemento por cônjuge a cargo** – é uma prestação pecuniária atribuída mensalmente aos pensionistas de velhice e de invalidez do regime geral da segurança social com cônjuge a cargo (Direção Geral Segurança Social, 2018).
- **Complemento solidário para idosos** – é uma prestação pecuniária atribuída mensalmente aos pensionistas de velhice e sobrevivência, de qualquer sistema de proteção social nacional ou estrangeiro, aos cidadãos nacionais que não reúnam os requisitos necessários para a pensão social e aos titulares da prestação social para a inclusão (Direção Geral Segurança Social, 2018).

- **Suplemento especial de pensão** – é também uma prestação pecuniária que é atribuída aos antigos combatentes e é paga uma vez por ano (Direção Geral Segurança Social, 2018).

## **II.4 – A intergeracionalidade e o Envelhecimento Ativo**

Para abordar os dois conceitos do presente capítulo é fundamental referir todas as componentes na base da pessoa idosa e, por sua vez, o que se entende por pessoa jovem. Assim, começando pela pessoa idosa, é do conhecimento geral a evolução do envelhecimento demográfico nos últimos anos, o que causou um fenómeno social nas sociedades modernas, originando o aumento da longevidade e, assim, o prolongamento desta faixa etária e conseqüentemente a prevalência de pessoas idosas entre as terceira e quarta idades (Cabral, 2016).

Com o crescimento desta faixa etária, os paradigmas relativos ao envelhecimento têm sofrido alterações, aumentando assim, a necessidade de proteção social. Este fenómeno concorre com o aparecimento de uma rede de cuidados de resposta social e/ou saúde, que por sua vez, faz emergir novas perspectivas face ao envelhecimento, pois este deixa de ser entendido como “fatalidade”. Assim, é possível afirmar que o grupo etário das pessoas idosas é o que experimenta maiores transformações, principalmente na diminuição de contactos sociais entre indivíduos, em particular indivíduos de outras idades e gerações, mas também na perda significativa de estatuto social (Cabral, 2016).

De modo a entender melhor o envelhecimento e perceber o que se entende por pessoa idosa, importa referir que o conceito de idoso surgiu da necessidade de estabelecer uma idade na qual o cidadão teria direito a receber um subsídio ou pensão do estado. Assim, a OMS adotou uma definição cronológica, 65 anos, que segundo o autor terá que ser revista considerando o aumento da esperança média de vida nos países desenvolvidos, sendo que também será inadequada para países em vias de desenvolvimento com esperanças médias de vida muito baixas (Carvalho P. , Etapas do processo de envelhecimento, 2012)

Ainda assim, é possível fazer uma subclassificação em jovem-idoso (dos 65 aos 74 anos), médio-idoso (75 a 84 anos) e idoso-idoso (85 anos em diante) (Carvalho P. , 2012).

Desta forma, um idoso é um indivíduo com uma idade próxima ou que ultrapassa a idade média de vida do ser humano, marcando o final de um ciclo de vida, a diminuição da

capacidade regenerativa, o aumento da suscetibilidade à doença e redução da capacidade funcional. Assim, este ciclo também se caracteriza pela diminuição da audição, visão, força muscular, funções cognitivas e aumento do tempo de reação na interação com o meio ambiente (Carvalho P. , 2016)

No que concerne às pessoas jovens, atualmente, estas vivem num mundo repleto de competitividade, onde a dimensão profissional ganha terreno em detrimento da vida familiar, tornando-se uma prioridade e levando à diminuição das relações familiares e, por sua vez, à diminuição da convivência entre gerações. Por isso, esta nova forma de nos relacionarmos, influencia o seio familiar, obedecendo a uma lógica individualista, mais instável, mais desequilibrada e desestruturada, comprometendo a solidariedade entre gerações (Cabral, 2016).

Para melhor entendimento no que concerne à população jovem, a Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) definiu o conceito de juventude em 1985 para o Ano Internacional da Juventude. Assim, para fins estatísticos a Assembleia definiu como jovens todos os indivíduos entre os 15-24 anos. Apesar disso, defendem que o termo jovem pode variar de sociedade para sociedade em todo o mundo, sendo que todas as entidades de estatística utilizam a faixa etária dos 15-24 anos para recolhas de dados a nível mundial (Organização das Nações Unidas, s.d.)

#### **II.4.1 – Intergeracionalidade e ferramentas de promoção da intergeracionalidade**

A solidariedade entre gerações surgiu com a teoria da solidariedade intergeracional que defende que esta existe entre relações entre filhos adultos e pais, fundamentalmente idosos. Apesar disto, este conceito não é linear, pois as relações intergeracionais são compreendidas em diferentes perspetivas, tendo em conta as dimensões das relações intergeracionais na dimensão apenas familiar (Pimentel, Lopes, & Faria, 2016).

Deste modo, pode afirmar-se que a solidariedade intergeracional ultrapassa o contexto familiar. Tendo em conta que o aumento da longevidade influencia não só as novas gerações e o tempo de vida de cada um, como também o aumento de pessoas que atingem idades avançadas, esta realidade torna as relações familiares e sociais mais complexas, pois surge a necessidade da solidariedade e cooperação social. Isto porque uma sociedade para todas as

idades pressupõe uma outra convivência entre gerações e a necessidade de uma interação saudável entre idades, sendo este o desafio da sociedade atual. Relativamente ao conceito de intergeracionalidade, pode afirmar-se que não existe apenas um conceito lógico, mas sim várias ideias. Apesar disso, é possível definir a intergeracionalidade como sendo a “criação e promoção de oportunidades que visam construir relações intergeracionais e fomentar a educação entre indivíduos de diferentes gerações. O alcance deste objetivo permitirá desenvolver a solidariedade, a interdependência, a reciprocidade e a partilha de conhecimentos entre as pessoas, contribuindo para uma sociedade mais justa e solidária” (Ferreira, 2017, p. 41).

Assim, os encontros e as atividades intergeracionais têm como principal objetivo aproximar as pessoas, tendo como fundamento o facto de que existe um potencial de informação e de conhecimento em cada geração que deve ser aproveitado e partilhado. Para além disso, o envolvimento das pessoas mais velhas fomenta as interações em diversos domínios, sendo favorável para as gerações mais jovens, uma vez que o amadurecimento e a experiência de vida dos mais velhos permitem transmitir conhecimentos que dificilmente os jovens obtêm por outras vias (Pimentel, Lopes, & Faria, 2016).

Segundo um relatório do Eurostat, a intergeracionalidade é fundamental, uma vez que a solidariedade e a convivência entre gerações criam laços de entreajuda. Apesar disso, segundo o mesmo relatório, os inquiridos consideraram na sua maioria (63,8%) que não existem ainda oportunidades de convivência suficientes entre jovens e idosos, sendo que esta falta de contacto aumenta o risco de conflitos intergeracionais (Comissão Europeia, 2011, p. 112)

Desta forma, torna-se importante a valorização pela aprendizagem intergeracional, pois é imprescindível que as pessoas idosas beneficiem de oportunidades de reconhecimento e de participação ativa na sociedade (Pimentel, Lopes, & Faria, 2016).

Segundo Hoff (2007) citado por Pimentel (2016, p.167), este define a “aprendizagem intergeracional” como “*a systematic transfer of knowledge, skills, competencies, norms and values between generations – and is old mankind.*” Durante séculos este tipo de aprendizagem aconteceu em contextos informais, particularmente nas famílias. Na atualidade, a formação dos mais jovens acontece, principalmente, em ambientes formais, extrafamiliares, ou seja, contextos em que os mais velhos costumam estar afastados. Desta

forma, estes têm perdido o tradicional papel de transmissores de conhecimento e de educadores das gerações mais jovens.

Sendo assim, a “aprendizagem intergeracional” define a forma como as pessoas de todas as idades podem aprender umas com as outras, sendo uma parte essencial da aprendizagem ao longo da vida em que as gerações trabalham juntas para adquirir competências, valores e conhecimentos. Para além da troca de conhecimentos, este tipo de aprendizagem fomenta o contacto entre gerações e ajuda a desenvolver o capital e a coesão social nas sociedades envelhecidas. Portanto, é também uma forma de abordar a significativa mudança demográfica presente em toda a Europa e aumentar a solidariedade intergeracional (EMIL, s.d.).

Deste modo, o principal objetivo da aprendizagem intergeracional é reunir pessoas de diferentes gerações em diversas atividades, que sejam benéficas para ambas e que fomentem maior compreensão e respeito entre as mesmas, por forma a constituir comunidades onde as pessoas tenham mais contacto. Deste modo, pode-se afirmar que esta forma de aprendizagem é inclusiva, uma vez que aproveita os recursos positivos que tanto os jovens e os idosos têm para oferecer (EMIL, s.d.).

Em suma, importa recordar que devido às diversas mudanças na sociedade, como por exemplo a mobilidade geográfica, as diferentes gerações sofreram uma segregação, o que levou à construção de estereótipos e por sua vez, à diminuição de contacto entre as mesmas. Assim, a aprendizagem intergeracional é uma forma eficaz de abordar algumas questões importantes para a sociedade (EMIL, s.d.).

A aprendizagem intergeracional abrange diferentes tipos de ensino, formal e não formal, colocados em prática através de programas intergeracionais. Estes constituem um sistema em que todas as gerações, independentemente da idade, etnia, localização e estatuto socioeconómicos se encontram para produzir, fomentar e utilizar ideias, conhecimentos, práticas, atitudes e valores de forma interativa com o intuito de promover a realização pessoal e o desenvolvimento da comunidade/sociedade (Saéz, 2002).

Desta forma, o mesmo autor distingue três tipos de programas intergeracionais, os programas intergeracionais de serviço, que consistem na prestação de serviços nos quais a educação não é o foco principal do programa, mas é entendida como um meio para o conduzir; os programas educativos intergeracionais, que têm como principal intuito a educação, ou seja, acenta numa aprendizagem recíproca entre pessoas de gerações diferentes; por fim, os

programas intergeracionais de serviço e aprendizagem, que possuem uma dupla função: a aprendizagem e o serviço na comunidade de forma equilibrada (Saéz, 2002).

Assim, neste enquadramento, a aprendizagem intergeracional pode ser utilizada como método pedagógico em contextos que podem reunir, de forma acidental ou não acidental, diferentes gerações. Deste modo, existem diversos tipos de aprendizagem intergeracional, tais como, o *mentoring*, o *service learning* e as aulas multigeracionais (Ferreira, 2017). (EMIL, s.d.)

Segundo o *Global Mentoring Group*, **mentoring** “é uma ferramenta de desenvolvimento profissional e consiste em uma pessoa experiente (*Mentor*) ajudar outra menos experiente (*Mentee*), em um campo de interesse do *Mentee*, onde o Mentor possui conhecimento comprovado” (Global mentoring group, 2017). Também Malin & Hackmann (2016) concordam com esta definição, realçando a importância do enfoque no desenvolvimento do *mentee*, mas também nos efeitos positivos no próprio mentor:

“Mentoring can be defined as an interpersonal relationship in which a more experienced or skilled person (mentor) intentionally guides, supports, and counsels a less experienced or skilled person. The mentees’ development is the primary focus, but mentors also can experience benefits” (p. 160)

As práticas de mentorado podem ser estabelecidas em todos os tipos de organizações, de modo formal ou informal. Os seus podem variar de acordo com o propósito da organização onde são desenvolvidos, estando os aspetos relacionais e atividades desenvolvidas intimamente relacionados com fatores contextuais e pessoais. Isto é, os resultados alcançados pelo mentorado são potenciados em ambientes onde os indivíduos encontrem objetivos, interesses e/ou traços de personalidade similares (Li, Malin, & Hackmann, 2018).

O processo de mentorado é, por isso, entendido como um processo de acompanhamento, orientação e apoio, entre duas ou mais pessoas que estabelecem uma relação, de duração variável.

*The Professional Charter for Coaching and Mentoring stresses out that mentoring should rely on the mentee’s own resources to help them see and test alternative ways for improvement of competence, decision making and enhancement of quality of life. As a whole, mentoring is described as a developmental process which involves a transfer of knowledge or skills from a more experienced to a less experienced person through learning dialogue and role modelling.* (Sapere Aude Project, 2018, p. 33)

O mentorado ao nível social tem surgido em inúmeras situações, desde o desenvolvimento de projetos para a integração de refugiados em diversos países da União Europeia, até à

implementação de projetos direcionados para grupos sociais em risco de exclusão social, em inúmeros países do mundo.

*In the term social mentoring, Social mentoring research group (2007) emphasizes the social in relation to the mentoring role. It highlights the 'social action' component of mentoring which attempts to impact on the social status of the individual and is often focused around the empowerment of vulnerable and/or disadvantaged groups in society. The same group of authors explains that social mentoring targets individuals from minority or socially disadvantaged groups who are in danger of becoming, or, are already in a marginalised position in society. The focus is on empowering individuals through the mentoring relationship to affect a shift of status from a position of social and/or economic exclusion to inclusion in the society. (Sapere Aude Project, 2018, p. 33)*

De acordo com o relatório *The Mentoring Effect* (Bruce & Bridgeland, 2014), que apresentou os resultados nas crianças e jovens intervencionadas, a implementação de práticas de mentorado têm efeitos extremamente positivos, quer ao nível escolar, do trabalho e mesmo na sua vida. De acordo com este estudo:

*"The longer the mentoring relationship lasts, the greater the value for youth. . . . Young adults value mentoring relationships. . . . Structured mentoring relationships tend to provide more academic support. . . . Informal mentoring relationships tend to support personal development. . . . mentoring relationships support personal and academic outcomes, regardless of a young person's background, as well as help prepare young people for the future workforce. As at-risk youth are simultaneously more likely to have academic struggles and less likely to have naturally occurring mentors, their immediate mentoring needs could be met through formal mentoring programs. (Bruce & Bridgeland, 2014, pp. 1-7)*

Além deste mentorado formal, suportado em projetos estruturados nesse sentido, podemos também falar do mentorado informal, ou seja, aquele que ocorre de forma mais natural e menos estruturada, servindo de suporte a uma pessoa ou grupo.

O serviço de aprendizagem (*service learning*) ou pedagogias de envolvimento comunitário, é uma abordagem educacional que combina objetivos de aprendizagem com o serviço comunitário, a fim de proporcionar uma experiência pragmática e progressiva, atendendo às necessidades da sociedade, ou seja, pretende-se simultaneamente enriquecer o processo educativo e contribuir para o bem comum da comunidade.

De acordo com o Centro Educativo da Universidade de Vanderbilt, este tipo de prática produz benefícios ao nível da aprendizagem dos jovens, da sua capacidade de interação social, no desenvolvimento da própria carreira e ainda ao nível das relações com a organização onde estas práticas são desenvolvidas. De facto, este envolvimento comunitário produz melhorias na capacidade de os estudantes interagirem com situações complexas e na sua capacidade de resolução de problemas; permite um crescimento individual e uma maior

maturidades, bem como facilita o contacto interpessoal e as suas competências comunicacionais. Ao nível social, podemos ainda apontar a redução de estereótipos e de uma maior aceitação intercultural, bem como aumenta o grau de responsabilidade social e de cidadania participativa (Center of teaching, s.d.).

Nesse sentido, o serviço de aprendizagem contribui para que os indivíduos estejam mais envolvidos nas comunidades locais, favorecendo o desenvolvimento de atividades intergeracionais. De facto, esta metodologia só é possível com o envolvimento de 3 partes: o jovem, a escola e a comunidade (através da colaboração de uma entidade parceira). Além disso, exige-se ainda que sejam devidamente definidos os seguintes parâmetros: área de formação, definição de um serviço na comunidade significativo/relevante e uma reflexão crítica das 3 partes envolvidas acerca dos resultados alcançados (Service learning, s.d.).

As **aulas multigeracionais** são realizadas por alunos ou formandos que pertencem a gerações e grupos etários diferentes e são uma forma de colocar em prática a aprendizagem intergeracional. Este tipo de aprendizagem pode ser uma forma de promover o diálogo intergeracional na execução de tarefas, tais como, trabalhos de grupo e grupos de debates de conhecimentos, o que exige que todos trabalhem no sentido de aprender e refletir sobre os mesmos temas (Ferreira, 2017)

Por fim, importa referir que a **aprendizagem intergeracional** é influenciada por alguns modelos, sendo o primeiro aquele em que os adultos idosos servem de tutores e mentores para as crianças e jovens e aquele em que as crianças e jovens ensinam e são tutores de adultos idosos em algumas tarefas. No terceiro modelo as crianças, os jovens e os adultos servem para a comunidade, aprendem e desenvolvem projetos em conjunto e, por fim, o último modelo em que as crianças, jovens e adultos aprendem informalmente em atividades de lazer. A autora defende ainda que existirá um último modelo, sendo aquele em que os jovens, adultos e adultos idosos aprendem em conjunto nas aulas multigeracionais em âmbito de ensino superior ou aulas de educação e formação de adultos (Ferreira, 2017).

Segundo Leeson (2009) citado por Pimentel (2016), a aprendizagem ao longo da vida e a aprendizagem em idade avançada é uma forma de preparar as pessoas de todas as idades para a cidadania, permitindo-lhes dar o seu contributo para o desenvolvimento e serem responsáveis pelo mesmo.

O *European Map of Intergenerational Learning* (EMIL) é um exemplo de promoção da aprendizagem intergeracional e consiste numa rede de diversos membros que colaboram e

trabalham em conjunto no sentido de apoiar este tipo de aprendizagem. Este núcleo foi criado em 2009 e pretende utilizar a experiência de todas as organizações parceiras para criar uma rede de aprendizagem dirigida a outras pessoas envolvidas em programas intergeracionais por toda a Europa. Assim, o programa EMIL pretende realizar mais parcerias e representar diversas organizações em toda a Europa, com o objetivo de fomentar o debate sobre os programas intergeracionais e desenvolver ainda mais a aprendizagem intergeracional em todo o território europeu (EMIL, s.d.).

Através desta abordagem, o EMIL permite aos profissionais de diversas áreas o desenvolvimento desta prática de aprendizagem e garante que todas elas sejam documentadas com o objetivo de fornecer exemplos de boas práticas desenvolvidas no âmbito da política e prática europeias, registar e distribuir resultados existentes de projetos de aprendizagem intergeracional em toda a Europa e incentivar a troca mútua de ideias e a contribuição de várias partes interessadas em toda a Europa e para além dela (EMIL, s.d.).

Assim, este programa é apoiado e filiado pela *Beth Johnson Foundation*, que é uma instituição nacional no Reino Unido. Esta desenvolve pesquisas na área do envelhecimento e da intergeracionalidade, tendo como objetivo implementar projetos “amigáveis dos idosos.” (Beth Johnson Foundation, s.d.)

#### **II.4.2 – Envelhecimento e envelhecimento ativo**

O envelhecimento, segundo a OMS (2015), define-se como as mudanças que ocorrem ao longo do tempo a vários níveis e que constituem e influenciam o envelhecimento. Deste modo, a nível biológico o envelhecimento está associado a danos celulares que, por sua vez e com o tempo, levam a uma perda gradual das funções fisiológicas, aumentando o risco de contrair diversas doenças e também a perda de capacidades. Apesar disso, a idade avançada envolve outras mudanças para além das biológicas, incluindo as mudanças nos papéis e posições sociais bem como a necessidade de lidar com perdas de relações próximas. Por isso, muitas vezes, os idosos têm tendência a selecionar metas e atividades em menor número, mas mais significativas, aproveitando as suas capacidades por forma a compensar as perdas de algumas habilidades para realizar novas práticas e tarefas.

Desta forma, os objetivos e as preferências dos idosos têm tendência a mudar, embora essas mudanças possam ocorrer por diversas razões (novos contextos sociais, novos papéis, entre

outras). Estas mudanças são denominadas de mudanças psicossociais e são importantes, uma vez que explicam, não só os tipos de perdas associadas à idade, como também a forma como estas podem reforçar a capacidade de resistências e crescimento psicossocial (Organização Mundial de Saúde, 2015).

Para além disso, existem alguns fatores sociais no processo de envelhecimento que levam a mudanças negativas na vida da pessoa idosa. A perda de relações familiares é um dos fatores que se pode verificar, como também a rutura nas relações sociais, uma vez que os idosos se encontram inativos e a vida profissional é considerada um meio de socialização diária. Estes fatores sociais levam a situações de isolamento e solidão constantes (Carvalho P. , 2012).

Por isso, quando se fala em mudanças associadas à idade é fundamental abordar o conceito de envelhecimento ativo e segundo a Organização Mundial de Saúde (2002), este define-se como sendo um processo de otimização de oportunidades que visam melhorar a qualidade de vida das pessoas que envelhecem, fundamentalmente a nível de saúde, participação e segurança. É igualmente importante referir que foi com esta definição que a OMS avançou com o conceito de envelhecimento ativo, uma vez que anteriormente se falava em envelhecimento ótimo ou envelhecimento bem-sucedido.

Assim, o conceito de envelhecimento ativo surgiu como forma de primar pela qualidade de vida e a saúde dos mais velhos, mantendo a sua autonomia física, psicológica e social, com o objetivo de integrar os idosos em sociedades seguras, tendo também a possibilidade de assumirem uma cidadania plena. Por isso, este conceito remete para a participação e envolvimento da pessoa idosa nas diversas questões sociais, culturais, económicas, civis e espirituais, não tendo apenas em conta a capacidade de estar fisicamente ativo. Esta nova forma de entender o envelhecimento é fundamental no sentido de as pessoas perceberem o seu potencial para a promoção do seu bem-estar e da sua qualidade de vida, à medida que envelhecem (Ribeiro & Paúl, 2018).

Deste modo, existem vários fatores determinantes para um envelhecimento ativo, destacando-se os determinantes pessoais (fatores biológicos, físicos e biológicos); os comportamentais (estilos de vida saudável e participação ativa no cuidado da própria saúde); os económicos (rendimentos, proteção social, oportunidades de trabalho digno); o ambiente físico (acessibilidade a serviços de transporte, moradias e vizinhanças seguras e apropriadas, água limpa, ar puro e alimentação seguros); os determinantes sociais (apoio social, educação e alfabetização, prevenção de violência e abuso); e, por fim, os serviços sociais e saúde

(orientados para a promoção da saúde e prevenção de doenças, acessíveis e de qualidade). Assim sendo, cada um dos determinantes do envelhecimento ativo resultam em políticas sociais e de saúde a implementar na comunidade pelos governos e instituições (Ribeiro & Paúl, 2018).

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU) citado por Ribeiro & Paúl (2018), o conceito do envelhecimento ativo reconhece a importância dos direitos humanos das pessoas mais velhas e dos princípios de independência, participação, dignidade, assistência e autorrealização estabelecidos pela mesma. Desta forma, uma vez que esta abordagem preconiza a responsabilidade das pessoas mais velhas no exercício da sua participação nos vários aspetos que caracterizam o seu quotidiano, existe a necessidade de estabelecer ações a nível da saúde, da segurança, da participação social e aprendizagem ao longo da vida. Ou seja, além dos serviços sociais, de saúde e educação, incluem-se nestas ações iniciativas de outros setores, como por exemplo, o emprego, a habitação, o desenvolvimento rural e urbano e a solidariedade entre gerações.

Por isso, para a Aprendizagem ao Longo da Vida da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a aprendizagem ao longo da vida, principalmente no processo de envelhecimento ativo, deve permitir capacitar as pessoas (*empowerment*) por forma a realizarem o seu direito à educação, a atingirem os objetivos a nível profissional e contribuir para o desenvolvimento da comunidade envolvente. Para além disso, deve também fomentar ações para promover a literacia para os jovens e adultos, desenvolvendo fundamentalmente competências para o trabalho, a cidadania e o desenvolvimento sustentável (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2015).

Assim, segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (2015), a aprendizagem e educação de adultos e ao longo da vida permite desenvolver diversas capacidades. Para esta entidade, as atividades de aprendizagem contribuem para a alfabetização, a formação contínua, para uma cidadania ativa, capacitando as pessoas (*empowerment*) e ajudam, por exemplo, nas tecnologias de informação e comunicação (TIC) que, atualmente, são consideradas um ponto fundamental à criação de oportunidades de aprendizagem, promovendo a equidade e, principalmente, a inclusão.

## **Síntese do capítulo**

Em jeito de conclusão, tendo em conta os temas desenvolvidos, concluímos que as entidades abrangidas na economia social são de extrema importância, uma vez que não só contribuem para o desenvolvimento económico, como respondem às necessidades da população, necessidades essas que não são satisfeitas pelo Estado. Por isso, é importante que essas organizações saibam otimizar os recursos (financeiros, humanos, materiais, entre outros), por forma a tornarem-se sustentáveis e utilizando a inovação social como ferramenta para garantir essa sustentabilidade. É possível perceber então que, na atualidade, a inovação social permite encontrar formas de tornar as organizações sustentáveis e contribuir para o crescimento da economia social.

Sabemos, então, que a sustentabilidade requer atenção em mais do que uma dimensão, ou seja, é fundamental ter em atenção a economia, o social e o lado ambiental da mesma. Assim, acaba por ser um processo contínuo que leva ao equilíbrio organizacional. Como foi referido no parágrafo acima, a inovação é uma forma de atingir a sustentabilidade nas organizações sociais. Apesar de, no passado, esta se encontrar apenas ligada à área tecnológica/empresarial, hoje fala-se cada vez mais em inovação social, associada ao surgimento de novas ideias (novos serviços/novas abordagens) nas próprias organizações sociais – intraempreendedorismo – ou em novas instituições/organizações, com ofertas totalmente inovadoras – empreendedorismo.

Deste modo, é possível afirmar que o empreendedorismo advém da implementação de novas ideias e, no que respeita ao social, as respostas típicas estão a deixar de responder a todas as necessidades, dando lugar ao surgimento de respostas atípicas e, desta forma, ao empreendedorismo social.

Para além disso, verificamos que existem algumas respostas pecuniárias e não pecuniárias direcionadas aos idosos, sendo que continua a verificar-se a falta de respostas por forma a colmatar as problemáticas associadas aos mesmos e, de todas as respostas, apenas uma aborda a possibilidade de atividades intergeracionais.

Damos conta que a intergeracionalidade é entendida como algo positivo que contribui para o bem-estar dos idosos, uma vez que pretende colmatar as situações de isolamento, mas também dos jovens, pois permite-lhes desenvolver a diversos níveis. Apesar disso, são escassas as atividades implementadas neste sentido, o que origina o afastamento das

gerações. Portanto, a intergeracionalidade permite uma participação ativa na sociedade e o fomento da interação entre gerações, tendo por base a aprendizagem intergeracional.

Tendo em conta as problemáticas associadas ao envelhecimento e referidas anteriormente, o facto dos idosos participarem em atividades, interagirem com as outras gerações e envolverem ativamente na sociedade, permite que estes tenham um envelhecimento ativo. Assim, é cada vez mais importante o fomento de atividades deste género, uma vez que permitem aos idosos ter melhor qualidade de vida e fazer face a essas mesma problemáticas.

## CAPÍTULO III – DESENHO METODOLÓGICO

### III.1 – Metodologia e métodos

Segundo Galvão (2016), a metodologia de investigação remete para um processo de seleção da estratégia de investigação que irá condicionar a escolha das diversas técnicas de recolha, devendo estas ser adaptadas aos objetivos que se pretendam atingir. Desta forma, é necessário adequar a metodologia aos objetivos da investigação.

Relativamente ao método, este assenta num conjunto de procedimentos realizados para atingir um ou mais objetivos. Ou seja, é a constituição de um plano de trabalho a seguir em detrimento de uma finalidade (Galvão, 2016).

No que concerne à investigação esta é definida como uma atividade praticada tendo em conta certas normas e processos e que utiliza metodologias próprias com o objetivo de obter novos conhecimentos, técnicas ou procedimentos nas áreas científica, académica, tecnológica, industrial, política, económico-social, entre outras. Para além disso, a investigação permite compreender e esclarecer fenómenos que surgem do contexto do mundo real e dar solução ou encontrar formas de mitigação dos problemas que surgem no contexto do dia a dia (Ruas, 2017).

A investigação desenvolve-se seguindo determinadas regras e procedimentos, uma sequência lógica e estruturada que abrange diversas fases, desde a identificação do problema a ser investigado e que necessita de ser resolvido ou da necessidade de se esclarecer e compreender uma situação ou fenómeno do mundo real, até à discussão, validação e apresentação dos resultados obtidos do processo de investigação (Ruas, 2017).

Segundo Esterby-Smith *et al* (2002) citado por Watkins (2004) & Ruas (2017), a investigação divide-se em três categorias, a investigação pura, que tem como palavras chave **descobrir**, quando uma ideia é nova ou a explicação surge como resultado de estudos empíricos, acabando por revolucionar o pensamento sobre um tema em particular; **invenção**, que é uma nova técnica, método ou ideia criada para lidar com determinado tipo de problema ou situação; e **reflexão**, quando uma teoria, ideia ou técnica existentes são reavaliadas no âmbito de um contexto diferente, que seja organizacional ou social. A investigação aplicada é outra categoria e é aquela que é conduzida quando se pretende identificar as causas de uma determinada situação que produzem ou induzem um problema específico, com o objetivo de

resolver o mesmo. Por fim, a investigação ação que se utiliza quando se pretende identificar as causas que criam determinados problemas ou quando se pretende contribuir para a solução ou mitigação de questões levantadas por pessoas no contexto de uma situação problemática particular no mundo real. Este tipo de investigação é utilizado, principalmente, no âmbito das ciências sociais, onde o investigador atua como parte integrante do processo de investigação e nunca como independente do mesmo.

Assim, o método de de investigação que se enquadra no presente projeto é a investigação-ação, uma vez que este tipo de investigação permite que o investigador, em conjunto com os participantes envolvidos numa dada situação, tentem perceber as causas de determinado problema, de modo a introduzirem as mudanças necessárias para alterar essa mesma situação, num ambiente de mundo real. Deste modo, o investigador participa na própria investigação, com o intuito de colaborar com o público alvo do estudo, no processo de coleta de dados e informação. A principal característica desta metodologia assenta no facto do investigador, para além de recolher dados, procurar interagir com o público alvo em estudo, por forma a entender determinada situação ou problema em investigação para facilitar a sua resolução (Ruas, 2017).

Portanto, o presente método também é uma investigação aplicada, pois como foi referido anteriormente, pretende-se apurar as causas de um determinado problema, com o objetivo de solucionar o mesmo. Existem algumas técnicas adequadas à obtenção de dados e informação, sendo que neste trabalho a técnica escolhida assenta na entrevista estruturada que será definida mais à frente.

Assim sendo, no âmbito do presente projeto, foram recolhidos dados junto dos idosos e jovens da freguesia de São João de Fontoura do concelho de Resende, por forma a compreender o problema do isolamento nesta localidade, com o objetivo de dar resposta ao mesmo com a criação do centro de convívio com atividades intergeracionais.

O processo de investigação deve ser conduzido através de uma pergunta, à qual se irá responder ou dar solução. De seguida, deve-se formular as hipóteses, sendo estas uma afirmação ou uma preposição que visa colocar uma teoria à prova e, suportar ou não, empiricamente uma teoria. Desta forma, uma hipótese é uma possível resposta à pergunta de investigação (Silvestre & Araújo, 2012, cit. por Ruas, 2017).

Para obter uma resposta à questão de partida, é necessário escolher um dos paradigmas de investigação, sendo que um paradigma é considerado a forma de fazer coisas e/ou seguir

determinadas práticas ou procedimentos, obedecendo a um conjunto de diretrizes que se encontram já estabelecidas (Ruas, 2017).

Deste modo, existem dois paradigmas distintos, o qualitativo e o quantitativo. O estudo qualitativo é aquele que trabalha através da coleta, análise e processamento de dados e informação qualitativa obtida geralmente por meio de entrevistas, observações e diários. Neste âmbito, o investigador tem como objetivo compreender de forma holística o surgimento dos fenómenos e dos problemas, assim como as causas que produzem esses problemas. Para além disso, pretende entender ideias, crenças, opiniões e a forma de vida das pessoas no contexto do mundo onde se encontram inseridas e, por isso, a lógica deste pensamento é indutiva, pois parte do particular para o geral, permitindo a criação de teorias. O estudo quantitativo, contrariamente ao estudo qualitativo, trata da coleta, da análise e do processamento de dados e informação que é quantificável (Ruas, 2017).

Assim sendo, a metodologia empírico-analítico é a que se enquadra no projeto, uma vez que este é uma abordagem quantitativa, pois é objetiva e pretende testar e confirmar hipóteses. Neste tipo de abordagem, a recolha, a análise e o processamento de dados e informação é realizada através de alguns métodos estruturados, tais como os questionários e as entrevistas estruturadas. Para além disso, a lógica de análise é dedutiva, uma vez que parte do geral para o particular, sendo que nesta análise os resultados são generalizáveis. Desta forma, a metodologia de investigação tem por base as técnicas necessárias para o processo de investigação (Ruas, 2017).

No nosso caso, uma vez que se pretende perceber se a implementação de um centro de convívio intergeracional na ASSPAPD é a resposta adequada para responder às necessidades da população de São João de Fontoura e freguesias limítrofes, bem como considerar a viabilidade do mesmo, a que se enquadra é a abordagem quantitativa, pois este estudo é realizado através da quantificação de dados, ou seja, informação numérica, recolhidos a partir de uma entrevista estruturada e da relação entre as diversas variáveis, que no presente estudo resultam na idade, género, habilitações literárias, gostos e interesses, retaguarda familiar e meio de subsistência.

### **III.2 – Delimitação do universo e amostra**

Um universo é constituído por todos os elementos que têm pelo menos uma característica comum, podendo ser um universo finito, que não excede os 100 000 elementos ou um universo infinito, que apresenta um número superior a 100 000 elementos. A amostra é uma pequena fração do universo ou população que irá ser estudada e pode ser de diversos tipos.

Nas amostras probabilísticas ou representativas existe a amostra aleatória simples em que se extrai ao acaso um determinado número de elementos, atribuindo a cada um número para seleccionar; a amostra estratificada ponderada em que se divide o universo segundo algumas características importantes para tirar “à sorte” em cada estrato uma determinada percentagem proporcional de elementos para a amostra; a amostra sistemática em que se deve identificar cada elemento e, de seguida, seleccionar em intervalos de números, antes estabelecidos. As amostras não probabilísticas ou não representativas são constituídas pela amostra accidental, tendo como principal intuito a seleção de pessoas ao acaso, assumindo, mas não tendo a certeza, que estas representam o universo; a amostra pensada, que é escolhida pelo próprio investigador; a amostra por quotas, caracterizada pela estratificação; a amostra “bola de neve”, em que se questionam um número elevado de indivíduos, tentando descobrir os que apresentam a característica procurada (Lopes, 2006).

Neste trabalho, tendo em conta os objetivos a que nos propomos, os critérios para o universo serão os idosos a partir dos 65 anos e os jovens entre os 15 e os 25 anos da freguesia de São João de Fontoura. Assim, e tendo sido definido as partes do universo (população da freguesia), definimos uma amostra não probabilística ou não representativa por quotas. Este tipo de amostra é o mais rigoroso entre as amostras não probabilísticas, obedecendo ao princípio da estratificação. Para além disso, é dividido em três fases, sendo elas, a classificação ou estratificação da população tendo em conta determinadas propriedades tidas como relevantes, a determinação da proporção da população a ser colocada em cada estrato ou classe, com base na constituição conhecida ou presumida do universo e, por fim, a fixação de quotas de amostra para o entrevistador seleccionar, por forma a que a amostra total seja composta em proporção à dimensão dos estratos.

Desta forma, tendo em conta o número total de idosos (156 indivíduos) e de jovens (76 indivíduos) na freguesia de São João de Fontoura, importa referir que nos encontramos perante uma população finita, uma vez que o total de pessoas é de 232. Assim, foi efetuado

o cálculo referente a este tipo de população de modo a determinar a amostra, o que deu um resultado total de 120 indivíduos.

De seguida, para determinar o número de jovens e o número de idosos a ser entrevistado foi efetuada uma regra de três simples que resultou em 80 idosos e 40 jovens para entrevistar. Este resultado foi calculado tendo em conta uma margem de erro de 5% e um grau de confiança de 95%.

Assim sendo, as entrevistas foram realizadas em diversos locais, tais como, na junta de freguesia, nas ruas e nas casas dos entrevistados. Para além disso, foram realizadas em datas diferentes durante os meses de dezembro de 2018 e janeiro de 2019.

### **III.3 – Técnicas de recolhas de dados**

Existem diversas técnicas de recolha de dados que permitem obter informação sobre o problema ou questão em estudo. Para além disso, as mesmas permitem confirmar ou refutar as hipóteses e, posteriormente, responder à questão de partida (Ruas, 2017).

Assim, é possível enumerar algumas técnicas, tais como a observação, o inquérito por questionário e a entrevista. A técnica de observação permite a recolha de dados sem grandes recursos técnicos ou financeiros, uma vez que exige apenas que o investigador seja observador e consiga interpretar o que vai visualizando, por forma a tirar conclusões das observações (Ruas, 2017).

O inquérito por questionário é constituído por um determinado número de perguntas que são apresentadas às pessoas por escrito, tendo as mesmas que preencher. O principal objetivo desta técnica de recolha de dados assenta no conhecimento de crenças, opiniões, interesses, entre outros (Ruas, 2017).

A entrevista permite recolher dados e informação pertinentes, através da amostra da população em estudo, de modo a obter a opinião e a visão do entrevistado sobre determinada situação, problema ou questão. Esta técnica é utilizada a partir de um questionário com perguntas abertas por forma a dar liberdade aos entrevistados para responderem às questões (Ruas, 2017).

Para além disso, a entrevista pode ser de dois tipos: entrevista estruturada ou não estruturada. A entrevista estruturada é formal e segue uma determinada sequência com o intuito de

cumprir determinado objetivo. A entrevista não estruturada consiste numa conversa informal com o objetivo de obter a opinião do entrevistado sobre determinada situação (Ruas, 2017).

Tendo em conta o que foi referido anteriormente, a técnica utilizada no presente projeto assenta na entrevista estruturada, uma vez que se pretende colocar questões não só à população jovem, mas também à população idosa e, por isso, esta é a melhor técnica que se enquadra nos objetivos, tendo em conta também que alguma população idosa é caracterizada pelo analfabetismo. Com esta técnica tem-se como objetivo obter informação para apurar a viabilidade do projeto.

Segundo Gil (2007), a entrevista estruturada é realizada a partir de uma determinada quantidade fixa de questões, em que a ordem da mesma não deve variar. Esta entrevista é a mais adequada para o desenvolvimento de levantamentos sociais, uma vez que permite o tratamento quantitativo dos dados. Para além disso, a sua aplicação tem algumas vantagens, pois é um tipo de entrevista que não exige uma preparação exaustiva do investigador, o que implica também custos relativamente baixos. Por fim, possibilita a análise estatística dos dados.

Para realizar a entrevista não foi necessário efetuar um pré teste, uma vez que a mesma teve como base uma entrevista estruturada validada (ver apêndice I) na tese de doutoramento em Ciências da Educação intitulada “Educação intergeracional como estratégia de promoção do envelhecimento ativo.” Por isso, a vantagem da utilização da presente entrevista caracteriza-se pela sua rapidez e pelo facto de não ser necessário uma preparação exaustiva por parte do entrevistador, o que por sua vez, implica baixos custos.

Assim, na presente entrevista recorreu-se a um conjunto de secções por forma a dissociar cada tema abordado no total de 23 questões. Deste modo, a primeira secção diz respeito à *caracterização sociodemográfica*, tendo sido utilizadas como variáveis a idade, o sexo, o estado civil, o nível de escolaridade, o nível socioeconómico, a situação face ao emprego e, por fim, a situação familiar. No que concerne à segunda secção, a *participação social*, esta é constituída por questões relativas à participação nos espaços e organizações da comunidade, nos diversos tipos de voluntariado e, finalmente, ao contacto existente entre jovens e idosos e vice-versa. A terceira secção remete-nos para o tema da *educação*, em que se pretende obter respostas relativas às vantagens da mesma e aos interesses relativos à aprendizagem dos inquiridos. De seguida, na quarta secção, pretendeu-se questionar acerca da *qualidade de vida* de cada entrevistado, tendo como primeira base a saúde (física e

mental), a qualidade de vida no geral e os níveis de relacionamentos com família e amigos. Por fim, a quinta e última secção vai ao encontro dos *interesses pessoais*, onde se encontram incluídas 22 atividades de lazer para que os entrevistados selecionem as preferidas, tendo a última questão a ver com a viabilidade do projeto.

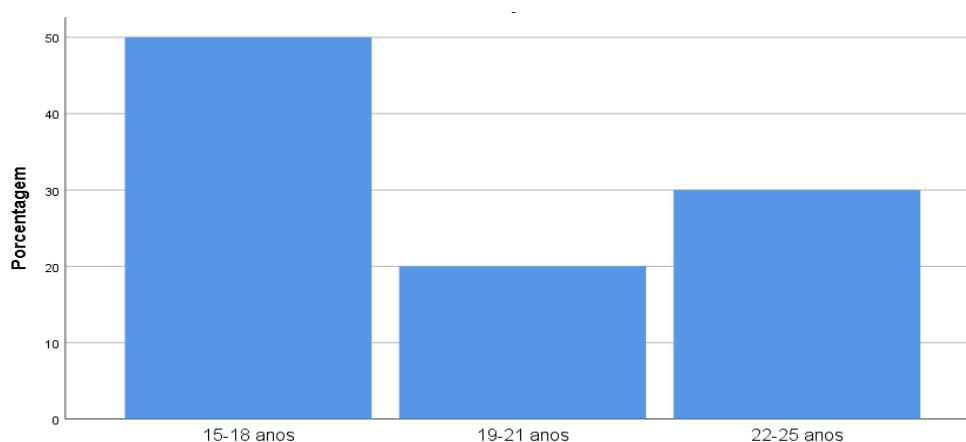
Depois da realização de todas as entrevistas, optou-se pela utilização de um software de análise adequado à técnica de recolha escolhida e à natureza dos dados, o SPSS (versão 25.0), por forma a analisar todos os dados e apurar todos os resultados obtidos para a efetivação do projeto.

## CAPÍTULO IV – MODELO DE DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO

### IV.1 – Análise de resultados

#### IV.1.1 – Análise sociodemográfica dos entrevistados

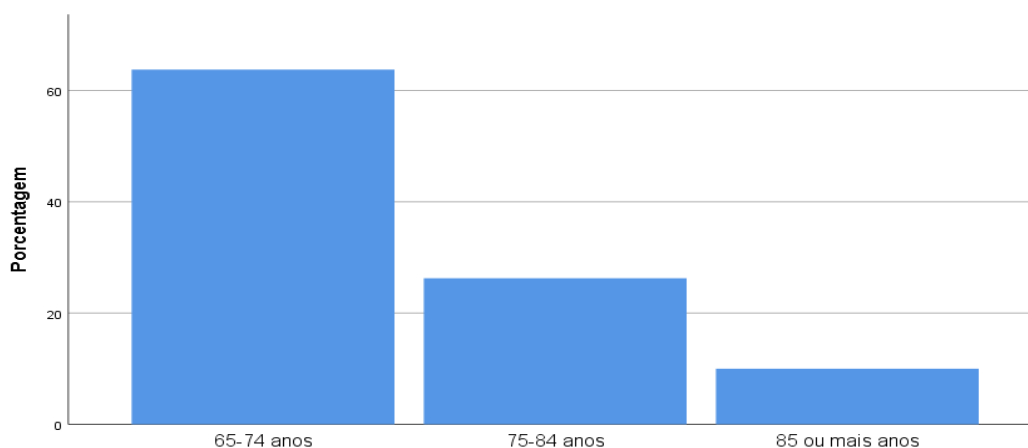
De acordo com a **figura 1** verifica-se que em 40 jovens entrevistados, 20 encontram-se na faixa etária entre os 15 e os 18 anos, 8 entre os 19 e os 21 anos e 12 entre os 22 e os 25 anos.



**Figura 1 – Faixas etárias - jovens**

Fonte: elaboração própria

No que concerne aos idosos, é possível observar que num total de 80 idosos entrevistados, 51 caracterizam a faixa etária entre os 65 e os 74 anos, 21 a faixa etária entre os 75 e os 84 anos e, por fim, 8 a faixa etária 85 ou mais anos.



**Figura 2 – Faixas etárias - idosos**

Fonte: elaboração própria

Quanto ao sexo do universo utilizado, foram entrevistados 56 indivíduos do sexo masculino e 64 do sexo feminino.

**Tabela 1 – Sexo dos entrevistados**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Masculino	56	46,7	46,7	46,7
	Feminino	64	53,3	53,3	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

**Fonte: elaboração própria**

**Tabela 2 – Estado civil dos entrevistados**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Solteiro	40	33,3	33,3	33,3
	Casado	54	45,0	45,0	78,3
	Divorciado/a	3	2,5	2,5	80,8
	Viúvo/a	21	17,5	17,5	98,3
	União de facto	2	1,7	1,7	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

**Fonte: elaboração própria**

A *tabela supra* apresenta os dados relativos ao estado civil de cada entrevistado. Desta forma, podemos observar que 33,3% dos indivíduos estão solteiros (correspondendo aos jovens que participaram no estudo), 45% casados, 2,5% afirmam serem divorciados, 17,5% viúvos e, finalmente, 1,7% em união de facto.

No referente à escolaridade, verificámos que todos os jovens entrevistados têm habilitações literárias.

**Tabela 3 – Habilitações literárias (jovens)**

		Faixa etária jovens		
		15-18 anos	19-21 anos	22-25 anos
		Contagem	Contagem	Contagem
Nível de escolaridade	Não sabe ler nem escrever	0	0	0
	Pós-graduação	0	0	0
	Mestrado	0	0	0
	Doutoramento	0	0	0

Sabe ler e escrever	0	0	0
Ensino básico 1º ciclo	0	0	0
Ensino básico 2º ciclo	0	0	2
Ensino básico 3º ciclo	12	4	4
Ensino secundário	8	4	2
Ensino pós secundário não superior	0	0	0
Ensino médio / bacharelato	0	0	0
Ensino superior/licenciatura	0	0	4
NS/NR/NA	0	0	0

**Fonte: elaboração própria**

Do total de 40 jovens, verificámos, no entanto, que apenas 22 ainda se encontram a estudar: 5 encontram-se a frequentar o 3º ciclo, 13 encontram-se no secundário, apenas 2 frequentam uma licenciatura e 2 o mestrado, situação que evidencia que muitos jovens abandonam os estudos, em vez de prosseguirem para o ensino superior. Tal situação reflete-se na fraca qualificação dos recursos humanos da região.

**Tabela 4 – Nível de ensino em que se encontra – jovens**

Nível de escolaridade, no caso de ser estudante	Tipo de entrevistado	
	Jovem	Contagem
3º ciclo	5	
Secundário	13	
Licenciatura	2	
Mestrado	2	

**Fonte: elaboração própria**

No que toca aos idosos, verificámos que a maioria “sabe ler e escrever” ou concluiu o 1º ciclo.

**Tabela 5 – Habilitações literárias (idosos)**

Nível de escolaridade		Faixa etária idosos			
		55-64 anos Contagem	65-74 anos Contagem	75-84 anos Contagem	85 ou mais anos Contagem
Nível de escolaridade	Não sabe ler nem escrever	0	2	0	6
	Pós-graduação	0	0	0	0
	Mestrado	0	0	0	0
	Doutoramento	0	0	0	0
	Sabe ler e escrever	0	6	14	0
	Ensino básico 1º ciclo	0	34	7	2
	Ensino básico 2º ciclo	0	0	0	0
	Ensino básico 3º ciclo	0	9	0	0

Ensino secundário	0	0	0	0
Ensino pós secundário	0	0	0	0
Ensino médio / bacharelato	0	0	0	0
Ensino superior/licenciatura	0	0	0	0
NS/NR/NA	0	0	0	0

**Fonte: elaboração própria**

A tabela *infra* diz respeito à identificação do principal meio de vida ou subsistência da população jovem, na qual se verifica que 20 jovens, entre os 15 e os 18 anos, se encontram a cargo da família. Na faixa etária dos 19 aos 21 anos, 2 indivíduos têm como principal meio de vida os rendimentos que retiram de propriedades, 4 encontram-se a cargo da família e 2 afirmam encontrar-se noutra situação (especificando que trabalham na agricultura ou subsistem através do seu salário). No que concerne à faixa etária dos 22 aos 25 anos, é possível observar que 4 indivíduos se encontram a cargo da família e 8 afirmam que têm outro principal meio de vida/subsistência (especificando também que trabalham na agricultura ou subsistem através do seu salário). Ou seja, apenas os jovens nesta faixa etária estão a cargo da família quando ainda se encontram a prosseguir os seus estudos, ao nível superior.

**Tabela 6 – Principal meio de vida ou subsistência da população jovem**

		Principal meio de vida ou subsistência						
		Rendimento de propriedades Contagem	Pensão/Reforma por velhice Contagem	Reforma por invalidez Contagem	Pensão de sobrevivência Contagem	A cargo da família Contagem	Outra Situação Contagem	NS/NR/NA Contagem
Faixa etária jovens	15-18 anos	0	0	0	0	20	0	0
	19-21 anos	2	0	0	0	4	2	0
	22-25 anos	0	0	0	0	4	8	0

**Fonte: elaboração própria**

Quanto ao principal meio de vida/subsistência da população idosa, verifica-se que, entre os 65 e os 74 anos, existem 40 indivíduos que vivem da pensão ou reforma por velhice, 2 têm como meio de subsistência a reforma por invalidez, 3 possuem a pensão de sobrevivência e 6 encontram-se noutra situação. Na faixa etária dos 75 aos 84 anos existem 21 pessoas que têm como principal meio de vida a pensão ou reforma por invalidez e, por fim, na faixa etária dos 85 ou mais anos existem 8 idosos que vivem da pensão ou reforma por velhice.

**Tabela 7 – Principal meio de vida ou subsistência da população idosa**

		Principal meio de vida ou subsistência						NS/NR/NA Contagem
		Rendimento de propriedades Contagem	Pensão/Reforma por velhice Contagem	Reforma por invalidez Contagem	Pensão de sobrevivência Contagem	A cargo da família Contagem	Outra Situação Contagem	
Faixa etária idosos	55-64 anos	0	0	0	0	0	0	0
	65-74 anos	0	40	2	3	0	6	0
	75-84 anos	0	21	0	0	0	0	0
	85 ou mais anos	0	8	0	0	0	0	0

**Fonte: elaboração própria**

Com a exceção de dois jovens que não referem com quem vivem atualmente e outros dois que referem que vivem “com a companheira” (nestes 4 casos correspondem a indivíduos assalariados), todos os outros indicam que vivem com a família (ascendentes e irmãos). Em relação aos idosos, sobre a mesma questão (com quem vivem), conforme tabela *infra*, a maioria vive acompanhada e apenas 17 referem viver sozinhos.

**Tabela 8 – Com quem vive? (idosos)**

Faixa etária idosos		Com quem vive atualmente?						TOTAL	
		Empregado	Cônjuge	Cônjuge e descendentes	Descendentes	Irmão(s)	Sozinho		Outro
Faixa etária idosos	55-64 anos	0	0	0	0	0	0	0	0
	65-74 anos	0	32	6	0	3	8	2	51
	75-84 anos	0	3	9	2	0	7	0	21
	85 ou mais anos	2	4	0	0	0	2	0	8

**Fonte: elaboração própria**

Dos idosos entrevistados, a maioria afirma ter descendência.

**Tabela 9 – tipo de descendência (idosos)**

		Tipo de entrevistado Idoso Contagem
Descendência - filhos/as	Sim	69
Descendência - netos/as	Sim	66
Descendência - bisnetos/as	Sim	21

**Fonte: elaboração própria**

#### IV.1.2 – Participação social

Na segunda secção da nossa entrevista procurámos perceber a pró-atividade dos entrevistados ao nível cívico e social. Assim, verificámos que em relação à população idosa, de um total de 80 indivíduos, apenas 6 frequentam ou já frequentaram um Centro de Convívio, 3 um Centro de Atividades Ocupacionais (CAO), 3 a Universidade Sénior, 3 um Centro de Cultura e Desporto e, finalmente, 6 frequentam ou frequentaram Associações. Ou seja, apenas 21 indivíduos frequentam ou já frequentaram algum tipo de serviços indicados. No que concerne à população jovem observa-se que, num total de 40 indivíduos, 4 frequentam ou frequentaram um Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL), 2 um Centro Comunitário, 11 um Centro de Férias e Lazer, 12 um Centro de Convívio, 7 um Centro de Estudos ou Explicações, 19 um Centro de Cultura e Desporto e, por fim, 15 frequentam ou frequentaram Associações.

**Tabela 10 – Frequência de serviços**

		Frequência de CATL Sim Contagem	Frequência de Centro Comunitário Sim Contagem	Frequência de Centro de Férias Sim Contagem
Faixa etária jovens	15-18 anos	2	0	3
	19-21 anos	2	2	4
	22-25 anos	0	0	4
		Frequência de Centro de Convívio Sim Contagem	Frequência de Centro de Dia Sim Contagem	Frequência de CAO Sim Contagem
Faixa etária idosos	55-64 anos	0	0	0
	65-74 anos	6	0	3
	75-84 anos	0	0	0
	85 ou mais anos	0	0	0
Faixa etária jovens	15-18 anos	4	0	0
	19-21 anos	4	0	0
	22-25 anos	4	2	0
		Frequência Universidade Sénior Sim Contagem	Frequência Centro de Estudos ou Explicações Sim Contagem	Frequência de Centro de Cultura e Desporto Sim Contagem
Faixa etária idosos	55-64 anos	0	0	0
	65-74 anos	3	0	3
	75-84 anos	0	0	0
	85 ou mais anos	0	0	0
Faixa etária jovens	15-18 anos	0	5	9
	19-21 anos	0	0	4
	22-25 anos	0	2	6
		Frequência de Associações Sim Contagem		
Faixa etária idosos	55-64 anos	0		
	65-74 anos	6		
	75-84 anos	0		
	85 ou mais anos	0		
Faixa etária jovens	15-18 anos	5		

19-21 anos	4
22-25 anos	6

**Fonte: elaboração própria**

Em relação a atividades de voluntariado, observa-se que 10 idosos afirmaram já terem participado em atividades de voluntariado e 70 afirmaram que nunca o fizeram. No que respeita aos jovens, 8 já participaram e 32 nunca participaram. Esta situação evidencia a fraca adesão e mesmo conhecimento acerca do voluntariado.

**Tabela 11 – Frequência em atividades de voluntariado**

		Já participou em atividades de voluntariado?		
		Sim	Não	NS/NR/NA
		Contagem	Contagem	Contagem
Faixa etária idosos	55-64 anos	0	0	0
	65-74 anos	6	45	0
	75-84 anos	2	19	0
	85 ou mais anos	2	6	0
Faixa etária jovens	15-18 anos	4	16	0
	19-21 anos	2	6	0
	22-25 anos	2	10	0

**Fonte: elaboração própria**

Apesar da fraca experiência em atividades sociais/culturais, e além de apenas cerca de metade dos entrevistados referir ter contacto frequente com idosos/jovens, 92,5% afirma que gostaria de participar em atividades intergeracionais, o que corrobora a proposta que se pretende desenvolver na freguesia em causa.

**Tabela 12 – Interação entre idosos/jovens**

Tem contacto com idosos/jovens?					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Sim	66	55,0	55,0	55,0
	Não	54	45,0	45,0	100,0
	Total	120	100,0	100,0	
Participaria em atividades em conjunto com jovens/idosos?					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Sim	111	92,5	92,5	92,5
	Não	9	7,5	7,5	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

**Fonte: elaboração própria**

### IV.1.3 – Participação em atividades educativas e qualidade de vida

Quando questionados acerca do “que o levaria a inscrever-se em atividades educativas?”, 18,5% dos indivíduos afirmam que se inscreveriam para adquirir novos conhecimentos para a vida quotidiana; 11,5% teriam como principal objetivo obter um certificado; 21,5% fã-lo-ia por forma a aumentar os conhecimentos /competências num domínio de interesse; 11,1% para aumentar as possibilidades de encontrar emprego de forma mais rápida; 7,4% inscrever-se-ia em atividades educativas com intuito de adquirir novas competências; 21,1% para conviver com outras pessoas; e, finalmente, 8,1% por puro prazer. Todos os entrevistados referem, por isso, diversas situações que são favorecidas pela educação, das quais realçamos a empregabilidade (25,6%), fomentar o desenvolvimento individual (19,9%) e também solucionar problemas pessoais, profissionais ou da comunidade (22,5%). Esta última escolha (a segunda mais escolhida) ajuda-nos a reforçar a ideia de que a implementação de um projeto, baseado na intergeracionalidade, será uma proposta que vai ao encontro das necessidades e preferências da população que pretendemos abranger.

**Tabela 13 – O que o levaria a inscrever-se em atividades educativas?**

O que o levaria a inscrever-se <sup>a</sup>	N	Respostas		Percentagem de casos
		N	Percentagem	
Adquirir novos conhecimentos para a vida quotidiana	50		<b>18,5%</b>	45,5%
Obter um certificado	31		11,5%	28,2%
Aumentar os meus conhecimentos/competências num domínio que me interesse	58		<b>21,5%</b>	52,7%
Aumentar as possibilidades de encontrar emprego de forma mais rápida	30		11,1%	27,3%
Adquirir novas competências	20		7,4%	18,2%
Conviver com outras pessoas	57		<b>21,1%</b>	51,8%
Por puro prazer	22		8,1%	20,0%
Outras	2		0,7%	1,8%
<b>Total</b>	<b>270</b>		<b>100,0%</b>	<b>245,5%</b>

O que permite a educação	N	Respostas		Percentagem de casos
		N	Percentagem	
Trabalhar por conta própria	18		5,1%	15,0%
Obter um melhor emprego	91		<b>25,6%</b>	75,8%
Solucionar problemas pessoais, profissionais ou da comunidade onde se insere	80		<b>22,5%</b>	66,7%
Conhecer-se melhor a si mesmo/a	46		12,9%	38,3%
Ter mais visibilidade	46		12,9%	38,3%
Fomentar o seu desenvolvimento pessoal	71		<b>19,9%</b>	59,2%
Outros	4		1,1%	3,3%
<b>Total</b>	<b>356</b>		<b>100,0%</b>	<b>296,7%</b>

**Fonte: elaboração própria**

No que concerne à satisfação com a saúde e às condições de vida, a maioria dos entrevistados encontra-se satisfeito, embora verifiquemos que os idosos registem maior grau de insatisfação em relação a ambas as situações.

**Tabela 14 – Grau de satisfação**

		Quão satisfeito/a está com a sua saúde?					Quão satisfeito/a está com a qualidade da sua vida?				
		Muito insatisfeito/a	Insatisfeito/a	Satisfeito	Muito satisfeito	NS/NR/NA Contagem	Muito insatisfeito/a	Insatisfeito/a	Satisfeito	Muito satisfeito	NS/NR/NA Contagem
		Contagem	Contagem	Contagem	Contagem		Contagem	Contagem	Contagem	Contagem	
Tipo de entrevistado	Jovem	6	0	13	21	0	0	4	29	7	0
	Idoso	14	18	32	16	0	2	14	34	30	0

**Fonte: elaboração própria**

Relativamente à intensidade ou dispersão das redes familiares e sociais, procurámos também analisar o número de indivíduos que faz parte dos núcleos de interação quotidiana dos entrevistados. Assim sendo, no que respeita à família, a maioria dos jovens (cerca de 28), afirmam ver ou falar, no mínimo uma vez por mês, com nove ou mais familiares, embora se sintam à vontade para falar de assuntos pessoais com menos (21 indivíduos seleciona a opção “três ou quatro” para pedir ajuda e 16 indivíduos escolhe a opção “dois” quando questionados com quantos familiares se sente à vontade para falar de assuntos pessoais).

Por seu lado, os idosos referem contactar com, pelo menos 5 a oito familiares uma vez por mês, sendo o mesmo número de familiares a quem podem recorrer para pedir ajuda. No entanto, quando questionados sobre com quem tem à vontade suficiente para falar de assuntos pessoais, as respostas dispersam-se pelas várias opções, realçando-se o facto de 17 idosos selecionarem a opção “zero”.

No referente aos amigos, os resultados são semelhantes em termos de resultados, quer para jovens, quer para os idosos, o que evidencia que a maioria dos indivíduos confia num círculo muito restrito para partilhar assuntos íntimos/pessoais.

**Tabela 15 – Interação familiar e social**

		Tipo de entrevistado	
		Jovem Contagem	Idoso Contagem
Quantos familiares vê ou fala pelo menos uma vez por mês?	Zero	0	0
	Um	0	5
	Dois	0	3
	Três ou Quatro	6	22
	Cinco a Oito	6	<b>30</b>
	Nove ou Mais	<b>28</b>	20
De quantos familiares se sente próximo de tal forma que possa ligar-lhes a pedir ajuda?	Zero	0	2
	Um	0	15
	Dois	7	8
	Três ou Quatro	<b>21</b>	9
	Cinco a Oito	6	<b>27</b>
	Nove ou Mais	6	19
	Zero	0	5
	Um	14	<b>17</b>

Com quantos familiares se sente à vontade para falar sobre assuntos pessoais?	Dois	<b>16</b>	16
	Três ou Quatro	8	<b>17</b>
	Cinco a Oito	2	15
	Nove ou Mais	0	10
Quantos amigos vê ou fala pelo menos uma vez por mês?	Zero	0	7
	Um	0	6
	Dois	4	6
	Três ou Quatro	4	12
De quantos amigos se sente próximo de tal forma que possa ligar-lhes a pedir ajuda?	Cinco a Oito	10	9
	Nove ou Mais	<b>22</b>	<b>40</b>
	Zero	0	<b>23</b>
	Um	2	14
Com quantos amigos se sente à vontade para falar sobre assuntos pessoais?	Dois	10	13
	Três ou Quatro	<b>24</b>	10
	Cinco a Oito	4	8
	Nove ou Mais	0	12
Com quantos amigos se sente à vontade para falar sobre assuntos pessoais?	Zero	4	<b>33</b>
	Um	<b>13</b>	19
	Dois	<b>13</b>	8
	Três ou Quatro	6	14
Com quantos amigos se sente à vontade para falar sobre assuntos pessoais?	Cinco a Oito	4	4
	Nove ou Mais	0	2

**Fonte: elaboração própria**

#### **IV.1.4 – Interesses pessoais**

Como o projeto que pretendemos desenvolver exige a adesão dos públicos alvo (jovens e idosos) e pretende essencialmente responder a necessidades/interesses da mesma população, promovendo a melhoria das condições de vida na freguesia, considerámos ainda essencial perceber quais as atividades mais adequadas ao perfil da nossa população. Assim, através de algumas questões em forma de escala, solicitámos a todos os entrevistados que identificassem os seus interesses pessoais, quais as atividades onde tinham conhecimento/prática e, por fim, que identificassem as atividades onde gostariam de participar.

Conforme as tabelas *infra* podemos perceber que os jovens: têm interesse nas atividades de proteção ambiental, ajuda de pessoas, viagens e atividade física; e gostariam de participar em atividades de proteção ambiental, ajuda de pessoas, cozinha e atividade física. Por sua vez, os idosos têm interesse em atividades de cultivo/jardinagem, proteção ambiental, ajuda de pessoas, viagens, primeiros socorros e ensino; e gostariam de participar em atividades de proteção ambiental, ajuda de pessoas, ensino, primeiros socorros e atividades ligadas à história da região.

**Tabela 16 – Interesse em atividades**

		Tipo de entrevistado	
		Jovem Contagem	Idoso Contagem
Interesse em pintar e/ou desenhar	Sim	25	38
Interesse em fotografar	Sim	27	20
Interesse em cantar ou tocar um instrumento musical	Sim	23	46
Interesse em leitura e escrita	Sim	21	59
Interesse em usar o computador	Sim	32	44
Interesse em cultivar/jardinar	Sim	20	<b>77</b>
Interesse em costurar, tricotar, etc.	Sim	4	42
Interesse em cozinhar	Sim	32	55
Interesse em desporto/atividade física	Sim	<b>36</b>	43
Interesse em dançar/representar	Sim	18	40
Interesse em proteger o meio ambiente	Sim	<b>40</b>	<b>75</b>
Interesse em ensinar/dar explicações	Sim	23	<b>63</b>
Interesse em primeiros socorros	Sim	31	<b>60</b>
Interesse em partilhar e debater conhecimentos	Sim	22	36
Interesse em ajudar as outras pessoas	Sim	<b>40</b>	<b>75</b>
Interesse em história do país/cidade/freguesia	Sim	31	<b>62</b>
Interesse em viajar para outros países/locais	Sim	<b>36</b>	49
Interesse em organizar festas, excursões, etc.	Sim	26	26
Interesse em jogar	Sim	34	34
Interesse em moldar barro, plasticina, etc.	Sim	6	25
Interesse em restaurar móveis ou máquinas	Sim	15	33

**Fonte: elaboração própria**

**Tabela 17 – Participação em futuras atividades**

		Tipo de entrevistado	
		Jovem Contagem	Idoso Contagem
Gostaria de participar/aprender mais sobre pintar/desenhar?	Sim	23	38
Gostaria de participar/aprender mais sobre fotografia?	Sim	27	20
Gostaria de participar/aprender a cantar ou tocar um instrumento musical?	Sim	21	43
Gostaria de participar/aprender mais sobre leitura e escrita?	Sim	15	42
Gostaria de participar/aprender mais sobre computadores?	Sim	28	41
Gostaria de participar/aprender mais sobre cultivar/jardinar?	Sim	14	41
Gostaria de participar/aprender mais sobre costurar, tricotar, etc.?	Sim	4	33
Gostaria de participar/aprender mais sobre cozinha?	Sim	<b>32</b>	39
Gostaria de participar/aprender mais sobre desporto/atividade física?	Sim	<b>32</b>	39
Gostaria de participar/aprender mais sobre dança/representação?	Sim	18	30
Gostaria de participar/aprender mais sobre proteger o meio ambiente/animais?	Sim	<b>40</b>	<b>66</b>
Gostaria de participar/aprender mais sobre ensinar/dar explicações?	Sim	23	<b>60</b>
Gostaria de participar/aprender mais sobre primeiros socorros?	Sim	29	<b>57</b>
Gostaria de participar/aprender mais sobre partilha de conhecimentos?	Sim	22	27
Gostaria de participar/aprender mais sobre ajudar as outras pessoas?	Sim	<b>40</b>	<b>66</b>
Gostaria de participar/aprender mais sobre história do país/cidade/freguesia?	Sim	27	<b>54</b>
Gostaria de participar em mais viagens?	Sim	31	47
Gostaria de participar/aprender mais sobre organização de festas, excursões, etc.?	Sim	26	20
Gostaria de participar/aprender mais sobre jogar?	Sim	30	32
Gostaria de participar/aprender mais sobre moldar barro, plasticina, etc.?	Sim	4	25
Gostaria de participar/aprender mais sobre restaurar móveis ou máquinas?	Sim	15	33

**Fonte: elaboração própria**

Tendo em conta o perfil de interesses obtido, bem como os conhecimentos em diversas áreas, quer dos jovens (TIC, atividade física e proteção ambiental/de animais), quer dos idosos (leitura e escrita, cultivo/jardinagem, proteção ambiental/de animais e cozinha), torna-se mais claro que tipo de atividades poderão ser desenhadas no projeto piloto, de forma a garantir a adesão de todos e promover a intergeracionalidade.

**Tabela 18 – Conhecimentos nas atividades**

	Sim	Tipo de entrevistado	
		Jovem Contagem	Idoso Contagem
Tem conhecimentos e prática em pintar/desenhar?	Sim	16	14
Tem conhecimentos e prática em fotografia?	Sim	21	12
Tem conhecimentos e prática em cantar ou tocar um instrumento musical?	Sim	15	22
Tem conhecimentos e prática em leitura e escrita?	Sim	21	52
Tem conhecimentos e prática em computadores?	Sim	30	6
Tem conhecimentos e prática em cultivar/jardinar?	Sim	16	73
Tem conhecimentos e prática em costurar, tricotar, etc.?	Sim	2	28
Tem conhecimentos e prática em cozinha?	Sim	19	42
Tem conhecimentos e prática em desporto/atividade física?	Sim	36	10
Tem conhecimentos e prática em dança/representação?	Sim	14	38
Tem conhecimentos e prática em proteção do meio ambiente/animais?	Sim	25	52
Tem conhecimentos e prática em ensinar/dar explicações?	Sim	13	15
Tem conhecimentos e prática em primeiros socorros?	Sim	15	17
Tem conhecimentos e prática em partilha de conhecimentos?	Sim	9	24

**Fonte: elaboração própria**

Finalmente, procurámos ainda perceber se a população alvo estaria interessada no projeto que pretendemos delinear e implementar. Verificámos que a maioria dos idosos e a totalidade dos jovens participaria no projeto.

**Tabela 19 – Adesão ao projeto**

Se fosse implementado o projeto "A intergeracionalidade como forma de colmatação ao isolamento dos idosos - criação de um centro de convívio" em São João de Fontoura, estaria interessado/a em colaborar/participar?

		em colaborar/participar?		
		Sim Contagem	Não Contagem	NS/NR/NA Contagem
Faixa etária idosos	55-64 anos	0	0	0
	65-74 anos	43	8	0
	75-84 anos	21	0	0
	85 ou mais anos	6	2	0
Faixa etária jovens	15-18 anos	20	0	0
	19-21 anos	8	0	0
	22-25 anos	12	0	0

**Fonte: elaboração própria**

Perante os resultados obtidos, consideramos de extrema pertinência a aposta em projetos intergeracionais na região estudada, dado que promoverão o reforço das redes de interação

social e, conseqüentemente, a melhoria das condições de vida dos habitantes da freguesia de S. João de Fontoura.

## **IV.2 – Formulação e implementação estratégica**

### **IV.2.1 - Análise do meio envolvente**

#### **Envolvente Contextual**

A Associação de Solidariedade Social Padre Antonino Pinto Duarte (ASSPAPD) situa-se na Freguesia de São João de Fontoura no Concelho de Resende, Distrito de Viseu.

O concelho de Resende situa-se na margem Sul do Douro entre os concelhos de Cinfães e Lamego, pertencendo ao Distrito de Viseu. Este concelho pertence ao Agrupamento de Concelhos do Vale do Douro Sul estando enquadrado na Região Agrícola de Entre-Douro e Minho (Diogo & Pinto, 2013).

Encontra-se, ainda, dividido em 15 freguesias, nomeadamente Anreade, Cárquere, Feirão, Felgueiras, Freigil, Miomães, Ovadas, Panchorra, Paus, Resende, S. Cipriano, S. Romão, S. Martinho de Mouros, Barrô e por fim, São João de Fontoura, freguesia onde se concretizar-se-á o presente projeto (Diogo & Pinto, 2013).

Desta forma, a freguesia de São João de Fontoura tem cerca de 700 habitantes e uma área territorial de 5,21 km<sup>2</sup>, sendo que, Resende é constituído por cerca de 10.813 habitantes numa área de 122,7 km<sup>2</sup> (Diogo & Pinto, 2013).

#### **Análise Socioeconómica / Político Legal**

Relativamente aos setores de atividade económica, o concelho de Resende tem a sua economia, fundamentalmente dependente do setor primário, sendo que, apesar disso, se tem verificado um decréscimo deste setor em detrimento dos setores secundário e terciário (Conselho Empresarial da Região de Viseu, s.d.).

Assim, o setor primário representa cerca de 47% da população empregada, caracterizado pela atividade agrícola acente no cultivo da vinha, pelos frutos frescos, predominando a cereja. O secundário emprega cerca de 20% da população e encontra-se essencialmente localizado na indústria da construção civil, alimentar e de bebidas e na produção de

eletricidade. Por fim, o setor terciário absorve cerca de 33% de empregados (Conselho Empresarial da Região de Viseu, s.d.).

Ainda no que concerne à análise do meio envolvente referente à formulação e implementação estratégica, importa ter em conta a legislação que será necessária aplicar ao centro de convívio e à sua criação. Desta forma, é fundamental saber os parâmetros necessários à construção e à manutenção de uma resposta e, para isso, deve-se ter em conta o Decreto-Lei inframencionado que diz respeito ao licenciamento.

Para além disso, e uma vez que falamos de uma associação e de uma resposta social, aplica-se o Decreto – Lei que aprova os estatutos necessários ao funcionamento de uma organização de economia social. E ainda, tendo em conta que se necessita de recursos humanos, é importante aplicar os artigos presentes no Boletim do Trabalho e Emprego, uma vez que é especificamente direcionado às OES.

Por fim, e sabendo que as parcerias e protocolos com as entidades públicas são uma peça fundamental à sustentabilidade das IPSS, e uma vez que se pretende desenvolver esse tipo de protocolos, aplicar-se-á a Portaria abaixo mencionada. A Circular n.º4 possui todos os artigos específicos a cada resposta social e essencial à prática do diretor técnico e direção.

**Tabela 20 – Legislação aplicável ao Centro de Convívio**

Legislação aplicável ao Licenciamento	Decreto – Lei n.º 33/2014, de 4 de março	Define o regime jurídico de instalação, funcionamento e fiscalização dos estabelecimentos de apoio social geridos por entidades privadas, estabelecendo o respetivo regime contraordenacional
Organização e funcionamento	Decreto – Lei n.º 172-A/2014, de 14 de novembro	Aprova o Estatuto das IPSS
	Boletim do Trabalho e Emprego, n.º 39, 22/10/2017	Contrato Coletivo de Trabalho para as IPSS

Apoios Sociais	Portaria 196-A/2015, de 1 de julho	Regula o regime jurídico de cooperação entre as IPSS e o Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social, originando o protocolo de cooperação
	Circular n.º 4	Circular de Orientação Técnica da Direção Geral da Segurança Social

Fonte: elaboração própria

#### IV.2.2 – Análise estratégica

Tabela 21 – Matriz TWOS

	<b>FORÇAS</b> Recursos Humanos Qualificados Boa localização Experiência da direção técnica	<b>FRAQUEZAS</b> Ausência de inscrição no Balcão 2020 Fracas capacidade financeira Espaço próprio inexistente/desadequado
<b>OPORTUNIDADES</b> Programas de financiamento (Portugal 2020, entre outros) Envelhecimento da população Existência de procura Interesse em participar dos entrevistados	Plano de marketing e envolvimento da comunidade	Criação de resposta social  Elaboração de candidatura a financiamento público  Parceria com Câmara Municipal para cedência de um espaço (antiga escola primária da freguesia)
<b>AMEAÇAS</b> Concorrência indireta Fracos rendimentos dos idosos Desinteresse dos jovens em atividades na freguesia Desmotivação e desconfiança dos idosos	Plano de Marketing  Desenvolvimento de atividades de acordo com o perfil dos inquiridos	Negociar acordos com ISS  Estabelecer parcerias com outras entidades do Concelho

Fonte: elaboração própria

Relativamente à nossa análise estratégica e tendo em conta a localização e público-alvo em questão, definimos os principais pontos estratégicos numa matriz TWOS, por forma a definir os diversos procedimentos a desenvolver estrategicamente. Assim, nas forças verifica-se que na zona da implementação do projeto, existem recursos humanos qualificados, uma vez que

temos pessoas qualificadas que irão assegurar todas as funções associadas aos recursos humanos do projeto (desde a direção técnica até aos auxiliares). A localização é um ponto favorável, uma vez que o espaço se irá situar no coração da freguesia, onde não existe nenhuma resposta social. A diretora técnica que se pretende contratar possui experiência no que respeita à área social e conhece profundamente o público-alvo e o território de implementação.

Nas oportunidades, destacamos o facto de existir os programas de financiamento, sendo neste caso, o Programa Regional do Norte (PT2020), no âmbito do Programa de Parcerias para o Impacto – Programa Operacional Inclusão e Emprego que irá financiar o projeto. Uma vez que a resposta é essencialmente direcionada à população idosa, é fundamental que exista público-alvo na localidade, o que é o caso, sendo por isso, também uma oportunidade. O facto de existir procura e interessados, como foi possível perceber pelas entrevistas realizadas, também é uma oportunidade.

No que concerne as fraquezas existem algumas, a associação atualmente não possui atividade, não estando inscrita no Balcão 2020, tendo fraca capacidade financeira e, para além disso, ainda não conseguiu um espaço próprio.

Em relação às ameaças, pode-se referir alguma concorrência indireta, pois apesar de não existir nenhum centro de convívio neste território, existem algumas instituições e algumas respostas sociais direcionadas à população idosa. Os fracos rendimentos dos idosos também será uma ameaça ao pagamento da mensalidade do centro e outras atividades. Para além disso, o desinteresse, na atualidade, dos jovens em participar em atividades e a desmotivação dos idosos por se sentirem abandonados, também pode ser uma ameaça ao desenvolvimento da resposta.

Perante esta análise, consideramos reunir as condições suficientes para desenvolver a nossa proposta estratégica de um centro de convívio, essencialmente dinamizado por atividades intergeracionais. Para isso, a instituição terá de conseguir a cedência das antigas instalações da escola primária (desativada), e associando aos capitais próprios todos os apoios de financiamento públicos e privados que serão descrito, desenvolver um projeto inovador e que procurará envolver toda a comunidade na promoção de melhores condições de vida e bem-estar para os cidadãos, combatendo a solidão dos idosos e promovendo a cidadania pró-ativa nos mais jovens.

### **IV.2.3 – Visão, missão e objetivos**

#### **Visão**

A ASSPAPD tem como visão a colmatação do isolamento dos idosos, através do contacto intergeracional.

#### **Missão**

Como missão, a ASSPAPD pretende satisfazer as necessidades da população ao nível social, proporcionando aos indivíduos todas as condições que fomentem a sua inclusão social, tendo como principal objetivo servir o idoso, apoiar a família e a comunidade. Para alcançar a sua missão, a nossa organização apostará em serviços de excelência, através de recursos humanos qualificados e capazes de desempenhar todas as atividades com humanismo e espírito de equipa. A organização procurará também prestar serviços com elevada responsabilidade social, envolvendo toda a comunidade e apostando em atividades intergeracionais e abertas a toda a população.

#### **Objetivos do projeto**

De acordo com a intenção de abertura de uma nova resposta social direcionada para o perfil, necessidades e interesses dos indivíduos entrevistados, definiram-se os seguintes objetivos estratégicos:

- Melhorar a qualidade de vida dos indivíduos, combatendo e prevenindo situações de isolamento, através da criação de uma nova resposta social até 2020;
- Garantir o desenvolvimento de atividades intergeracionais adequadas ao perfil e interesses dos idosos e jovens da freguesia, a partir de 2020;
- Garantir a viabilidade inicial do projeto, para a sua implementação em 2020, bem como a sua futura sustentabilidade (pós-financiamento).

Para uma melhor compreensão e explanação e operacionalização do projeto e dos objetivos definidos, apresentamos de seguida o plano de ação, através da ferramenta do *balanced score card*; o plano de marketing, com uma breve análise de mercado, definição da estratégia e da sua implementação; e, por fim, o projeto de análise económico-financeira e respetiva viabilidade.

Observando o *Balanced Scorecard* no que respeita à **perspetiva dos clientes**, pretendemos atrair clientes através de dois serviços inovadores, o acompanhamento a consultas e tratamentos e a implementação de um serviço de cafetaria. O primeiro será considerado um serviço extra e abrangerá todas as pessoas que requeiram o mesmo. O segundo será direcionado para todas as pessoas que frequentarão o centro de convívio e permitirá às mesmas conviverem e consumirem o que pretenderem. Ainda no sentido de atrair clientes, o centro de convívio irá oferecer um reforço alimentar, neste caso o lanche, a todos os clientes da associação, e para além disso, pretende-se divulgar a nova resposta e as suas ofertas através da criação de um facebook e do website da Câmara Municipal. Tudo isto será realizado depois da concretização do projeto, ou seja, a partir de dezembro de 2020.

Relativamente à implementação de atividades inovadoras, pretende-se começar pela formação mensal no âmbito do *mentoring* e aprendizagem intergeracional, ou seja, irá celebrar-se um protocolo com a ESTGL, por forma a ter formadores que ensinem o *mentoring* aos jovens e aos idosos, para a formação de equipas de mentores e implementação da aprendizagem intergeracional no centro. A partilha de conhecimentos é a base de todo o projeto e, por isso, serão implementadas atividades neste sentido todos os dias. Para além disso, implementar-se-á uma vez por mês workshops sobre cidadania e profissionalismo, em que será pedido a entidades ou profissionais diversos que se desloquem à associação no sentido de apresentar a sua profissão e a sua prática. Acredita-se que esta atividade será uma mais valia, não só para os idosos uma vez que irão aprender e conhecer novas realidades, mas também para os jovens, pois permitirá que estes tenham novas perspetivas para o futuro. Por fim, pretendemos implementar três visitas lúdicas por ano, no sentido das duas gerações poderem interagirem e trocar conhecimentos em espaços diferenciados e sobre diversos temas.

Tendo em conta a **perspetiva de processos internos**, o principal objetivo é a criação da resposta social assente no centro de convívio, apresentando uma candidatura ao POISE para o seu financiamento, uma candidatura ao ISS para autorização da nova resposta social e, por fim, todo o processo para a realização das obras de adaptação do edifício, neste caso, da escola primária. De seguida, importa adquirir um veículo, não só para possíveis transportes de clientes, mas também para deslocações necessárias para efetuar todas as diligências necessárias.

Na **perspetiva de aprendizagem e crescimento**, pretendemos contratar três recursos humanos, um mês antes da conclusão do projeto, sendo eles dois auxiliares de ação direta e uma diretora técnica. Para isso, será necessário divulgar as vagas e, posteriormente, proceder às entrevistas de seleção. Depois desse processo, é fundamental oferecer formação aos profissionais e, nesse sentido, será celebrado um protocolo com o IEFP, principalmente para formação na área da geriatria, tendo em conta o nosso público-alvo. Por forma a motivar os recursos humanos, a associação irá oferecer um dia extra de férias no dia de aniversário dos mesmos.

Por fim, no que concerne à **perspetiva financeira** é imperativo conseguir o financiamento necessário à concretização e manutenção do projeto, sendo que a associação apresenta como capital próprio o valor de 11 760€, tendo esse valor para investir no mesmo. De seguida, tendo em conta as mensalidades dos clientes ao longo de cada ano, a associação contará com o valor de 16 800€ anuais. O total financiamento público rondará o valor de 29 400, em que a medida 3.33 – Parcerias para o impacto financiará 70% desse valor e o investidor social “Cermouros, Lda” financiará os restantes 30%. Para além disso, a Câmara Municipal de Resende apoiará o projeto a nível financeiro, com o valor de 10 186€ e será celebrado um protocolo com a comissão de festas e junta de freguesia local, por forma a receber um patrocínio anual de 1500€.

Tabela 22 – Plano de ação – *balanced scorecard*

	Objetivos	Indicadores	Metas	Calendarização	Iniciativa	Responsáveis	Evidência documental
Perspetiva Clientes		Tipo de serviço inovador	Acompanhamento a consultas e tratamentos	A partir de dezembro de 2020	Divulgar, através de publicidade, o tipo de serviço inovador, junto da população	Diretora Técnica	Ata da Direção. Material de divulgação
			Serviço de cafetaria	A partir de dezembro de 2020	Criação de espaço de cafetaria para convívio e consumo	Direção	Documentos contabilísticos
	Atrair clientes	Tipo de oferta	Lanche	A partir de dezembro de 2020	Divulgar tipo de oferta junto da população	Direção	Ata da Direção
			Tipos de canal de distribuição	Redes Sociais	A partir de dezembro de 2020	Criação de página no facebook	Diretora Técnica e Direção
		Tipos de canal de distribuição	Município	A partir de dezembro de 2020	Negociação com a Câmara Municipal para divulgação do projeto através do website	Direção e Diretora Técnica	Website
			Implementar atividades inovadoras	Tipo de atividades	Formação no âmbito do <i>mentoring</i> e aprendizagem intergeracional	Uma vez por mês	Negociação com a ESTGL para formação dos jovens e idosos para a constituição de equipa de mentores do centro
	Partilha de conhecimentos	Todos os dias			<i>Mentoring</i> , aprendizagem intergeracional	Diretora Técnica	Materiais diversos de ensino

			Workshops sobre cidadania e profissionalismo	Uma vez por mês	Celebração de protocolos com entidades públicas e entidades profissionais e convites a profissionais de prática isolada (debates presenciais e por videoconferência)	Diretora Técnica	Protocolos Convites TIC Lembranças às entidades e profissionais envolvidos
			Visitas lúdicas	Três vezes por ano	Passeios a locais culturais/históricos para interação entre as gerações	Direção	Transporte Alimentação
<b>Perspetiva de Processos Internos</b>	Criar Resposta Social	Tipo de Resposta Social	Criação de Centro Convívio	Até dezembro de 2020	Candidatura ao ISS para autorização de nova RS	Direção	Processo de candidatura
					Candidatura ao POISE para financiamento	DT e Direção	Processo de candidatura
					Realização de obras de adaptação do edifício da ASSPAPD	Direção	Orçamentos Faturas
	Comprar um veículo	Tipo de aquisição	Transporte para as consultas e/ou outros serviços	A partir de dezembro de 2020	Negócio de compra e venda de viatura	Direção	Contrato de compra e venda
<b>Perspetiva de Aprendizagem e crescimento</b>	Qualificar RH	Tipo de parcerias	Protocolo com o IEFP	A partir de dezembro de 2020	Negociar Protocolo para conseguir ter formação necessária para RH	Direção	Protocolo
		Tipo de Formação	Geriatría	A partir de dezembro de 2020	Formação de 300h	Diretora Técnica e Direção	Certificados de Formação

	Contratar RH	Nº de RH	1 Diretor Técnico e 2 Auxiliares de Serviços Gerais	A partir de novembro de 2020	Divulgar vagas Entrevistas de Seleção	Direção	Processo de seleção e recrutamento
	Motivar RH	Tipo de bónus	1 dia de férias extra	Anualmente	Dispensa no dia do aniversário	Direção	Ata da Reunião da Direção
<b>Perspetiva Financeira</b>	Conseguir financiamento necessário	Fonte do financiamento	11 760€ - capital próprio	No imediato	Controlo Contabilístico	Direção	Documentos contabilísticos
			16 800 – Receitas de clientes	Ao longo de cada ano	Pagamento da mensalidade de 20€ pelos 70 clientes	Direção	Documentos contabilísticos
			29 400 – Financiamento Público	Ao longo do ano	Financiamento de 35€ por cada cliente mensalmente, através da medida 3.33 – Parcerias para o impacto  Acordo com a “Cermouros, Lda” para se tornar o investidor social do projeto no âmbito da responsabilidade social das empresas	Direção	Processo de candidatura  Contrato assinado com o POISE  Carta de Compromisso de Investimento Social  Protocolo
			10 186 – Subsídios	De imediato	Financiamento da Câmara Municipal de Resende	Direção	Protocolo
			1500€ - Patrocínio	Anualmente	Acordo com comissão de festas local e junta de freguesia	Direção	Protocolo com a comissão de

							festas / junta de freguesia
--	--	--	--	--	--	--	-----------------------------

**Fonte: elaboração própria**

#### **IV.2.4 - Envolvente Transacional – Estudo de Mercado**

Para a criação de qualquer empresa/organização é importante realizar um estudo de mercado e um plano de marketing, por forma a perceber a viabilidade do projeto. Por isso, apresentamos, um estudo de mercado tendo em conta os clientes, a comunidade, os concorrentes e os fornecedores e de seguida, o plano de marketing.

##### **Clientes**

A nova resposta social terá como principais clientes os idosos, uma vez que a localidade onde o projeto será executado é caracterizada, na sua maioria, por população envelhecida. Para além disso, também abrangerá diretamente a população jovem, pois pretende-se desenvolver atividades intergeracionais para combater a solidão e o isolamento dos idosos, além de contribuir para o acompanhamento e apoio aos jovens.

##### **Comunidade**

O apoio da comunidade será um ponto fulcral no presente projeto, não só para estabelecer parcerias, mas também para integrar a mesma em algumas atividades que se possam desenvolver. Nesse sentido, o apoio de toda a população será essencial para o sucesso do projeto, através da realização de eventos que agreguem toda a população às atividades do centro de convívio, além da angariação de donativos.

##### **Concorrentes**

No concelho de Resende existem 4 organizações de economia social, nomeadamente, a Santa Casa da Misericórdia de Resende que, para a terceira idade, tem como serviços de ERPI (Estrutura Residencial para Pessoas Idosas) e o Lar Hotel; a Irmandade São Francisco Xavier que é constituída pela ERPI, pelo SAD (Serviço de Apoio Domiciliário) e pelo Centro de Dia; o Centro Comunitário e Apoio Social de São Romão e o Centro Comunitário e Apoio Social de Felgueiras, tendo ambas as respostas sociais de ERPI e SAD. Deste modo, conclui-se que não existe concorrência direta ao Centro de Convívio, mas apenas concorrência indireta.

## Fornecedores

Relativamente aos fornecedores, estes classificam-se como fornecedores de bens e consumos.

Desta forma, o plano de marketing ilustrado na tabela seguinte, irá ter em conta três fatores: a análise, a estratégia e a implementação/ação. Assim, no que concerne à análise tem-se como objetivo explicar em que tipo de mercado nos encontramos, ou seja, é possível estarmos perante um mercado emergente, que é considerado novidade, um mercado consolidado, em que apesar da existência de outras ofertas, a nossa já se encontra bem consolidada no mercado, e por fim, o mercado em declínio, em que existe uma saturação de ofertas.

Para além disso, iremos também referenciar os concorrentes que existem naquela localidade e estes podem ser concorrentes diretos ou indiretos, em que os primeiros possuem o mesmo tipo de resposta que a nossa e os segundos, respostas para o mesmo tipo de público-alvo mas diferentes da nossa. De seguida, caracterizar-se-á o consumidor, ou seja, para que tipo de população é direcionada o nosso projeto. Continuando na análise do plano de marketing, verificar-se-á se o tipo de resposta que se quer implementar é uma tendência ou não, consistindo em perceber se existem um número considerável de respostas iguais à que se quer criar.

Assim sendo, importa perceber se existe ou não potencial de crescimento, ou seja, se a população procura este tipo de resposta, tendo em conta as vagas que se pode ter. Por fim, é fundamental entender se o nosso serviço será procurado apenas em determinadas épocas ou ao longo de todo o ano, tendo em conta assim, a sazonalidade.

No que respeita ao fator da estratégia, começamos por explicar para quem se direciona a nossa resposta, tendo em conta o perfil da população, ou seja, o género, a idade, entre outros. Depois, pretendemos apresentar no plano de marketing os benefícios do nosso serviço, sendo estes subdivididos em benefícios funcionais (como por exemplo a limpeza) e benefícios emocionais (como por exemplo o bem estar). Por fim, e ainda na estratégia, deve-se definir que posicionamento assumirá a nossa resposta perante a comunidade, seja, como queremos que a mesma nos veja e o respetivo “*slogan*”.

Finalmente, o fator da implementação/ação que é caracterizado pelos 4 P's, *product*, *price*, *placement* e *promotion*, ou seja, serviço, preço, posicionamento e divulgação

respetivamente. Neste, o principal objetivo consiste em caracterizar o serviço, definir os preços e o posicionamento e, por fim, o tipo de distribuição ou divulgação.

**Tabela 23 – Plano de marketing**

<b>Análise</b>	Em que mercado estamos?	A ASSPAPD encontra-se num mercado consolidado, uma vez que existe uma vasta oferta no concelho direcionada à população idosa.
	Concorrentes	No concelho de Resende existem 4 instituições, a Santa Casa da Misericórdia de Resende que direcionada para a terceira idade tem como serviços a ERPI (Estrutura Residencial para Pessoas Idosas) e o Lar Hotel. Depois, existe também a Irmandade São Francisco Xavier que é constituída pela ERPI, pelo SAD (Serviço de Apoio Domiciliário) e pelo Centro de Dia. Por fim, fazem ainda parte do concelho o Centro Comunitário e Apoio Social de São Romão e o Centro Comunitário e Apoio Social de Felgueiras, ambas as instituições com as respostas sociais de ERPI e SAD. Deste modo, conclui-se que não existe concorrência direta ao Centro de Convívio, mas apenas concorrência indireta.
	Consumidores	Os principais consumidores têm idade a partir dos 65 anos e encontram-se em situação de isolamento. A resposta é também direcionada a jovens.
	Tendências	Na atualidade, os centros de convívio não são uma tendência de mercado. Apesar disso, os projetos intergeracionais são cada vez mais utilizados para responder aos interesses e necessidades dos idosos e dos jovens.
	Potencial crescimento	Apesar de existirem algumas respostas sociais no concelho direcionadas aos idosos, continua a verificar-se uma grande procura por este tipo de serviços, pelo que este segmento de mercado continua a ter potencial de crescimento.
	Sazonalidade	Nesta resposta social apenas existirá sazonalidade relativamente aos jovens que a frequentarão, pois muitas das atividades terão de ser executadas nas férias letivas dos mesmos.
<b>Estratégia</b>	Para quem?	Esta resposta está direcionada a indivíduos com mais de 65 anos e aos jovens do sexo masculino e feminino. O principal objetivo é a colmatação do isolamento dos idosos.
	Benefícios	A presente associação terá como principal benefício funcional a utilização das instalações para realização de atividades que combatam o isolamento e solidão.  Como benefício emocional é possível mencionar o bem-estar, uma vez que se pretende responder às necessidades e contribuir para a melhoria da qualidade de vida, além de uma cidadania pró-ativa de todos os membros da comunidade.

	Posicionamento	A nossa associação pretende posicionar-se como a melhor da região na área da aprendizagem/interação intergeracional.
	“Slogan”	“Porque a qualidade de vida é para todas as gerações”
Implementação	Serviços	<p>O centro de convívio caracteriza-se por um equipamento social onde se organizam atividades recreativas e culturais que envolvem, principalmente, as pessoas idosas daquela comunidade.</p> <p>Os principais objetivos desta resposta são:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Prevenir a solidão e o isolamento;</li> <li>• Incentivar a participação e incluir as pessoas idosas na vida social local;</li> <li>• Promover as relações pessoais e intergeracionais;</li> <li>• Evitar ou adiar ao máximo o recurso a estruturas residenciais para pessoas idosas, contribuindo para a manutenção dos utentes em meio natural de vida.</li> </ul>
	Preço	Os valores mensais serão de 55€ por cliente, dos quais cada cliente suportará diretamente apenas 20€. Além disso, existirão atividades extra e/ou serviços tabelados.
	Posicionamento	O posicionamento desta resposta social é o mesmo definido para a estratégia da associação.
	Distribuição	Pretende-se privilegiar como estratégia de divulgação, o marketing direto, uma vez que privilegia o contacto direto com o público-alvo, transmitindo informação para o mercado e recebendo deste o seu feedback. Para além disso, existe um determinado número de potenciais utentes interessados na nossa oferta. Neste caso específico, também se tem o público-alvo definido e, por isso, faz todo o sentido a utilização desta estratégia. É também utilizada a estratégia de mecenato/investidor social, sendo que este é um apoio financeiro para manifestações de carácter cultural, com o objetivo de passar notoriedade, imagem, credibilização e transmissão de confiança. Sendo este caso, o caso de uma instituição e não de uma empresa, esta estratégia é a mais adequada.

Fonte: Elaboração própria, 2019

### IV.3 – Plano económico-financeiro

#### IV.3.1 – Investimento

Na seguinte figura, encontramos-nos perante o investimento necessário à abertura da resposta social e, como é possível observar, o principal investimento será na renovação de um edifício

antigo, neste caso de uma antiga escola primária. Assim, precisar-se-á de **26.522€** que se irão desdobrar em 8.650€ + IVA que dá um total de **10.639,50€** (ver anexo I) para a reconstrução do telhado, a renovação de muros e a colocação de louças sanitárias; 5.020€ + IVA, resultando no valor de **6.174,60€** (ver anexo II) para as carpintarias, onde se inclui a porta de entrada, portas de casa de banho e o chão; **4.959,36€** para as janelas (ver anexo III). Para além disso, o valor supra referido ainda diz respeito à colocação de uma rampa para pessoas portadoras de deficiência motora no valor de **2.939,70€** (ver anexo IV); à colocação de dois ar condicionado na sala no valor de 424.12€ cada (ver anexo V), dando um total de **848.24€**; à colocação de um ar condicionado no escritório no valor de **216.93€** (ver anexo VI); à compra das louças sanitárias no valor total de **743.98€** para três casas de banho, uma para o sexo feminino, outra direcionada ao sexo masculino e a terceira para pessoas portadoras de deficiência motora (ver anexos X, XI E XII).

No que concerne ao equipamento básico, apresentamos um total de **2.673€** subdivididos em 4 sofás a 159€ cada (ver anexo VII), dando um total de **636€**; 10 mesas a 99€ cada (ver anexo VIII), fazendo um total de **990€**; 40 cadeiras a 20€ cada (ver anexo VIII) , fazendo um total de **800€**; e por fim 1 armário para arrumação no valor de **247€** (ver anexo IX). Este material destinar-se-á à sala onde se realizarão as atividades.

Relativamente ao equipamento de transporte, pretende-se proceder a aquisição de uma carrinha de 7 lugares (ver anexo XIII), não só para deslocações de diligências da Diretora Técnica, mas também para transporte de utentes que adiram ao serviço de acompanhamento a consultas e tratamentos. Esta terá um valor de **6250€**, como se pode verificar na figura infra.

Investimento por ano	2020	2021	2022	2023	2024	2025
<b>Propriedades de investimento</b>						
Terrenos e recursos naturais						
Edifícios e Outras construções						
Outras propriedades de investimento						
<b>Total propriedades de investimento</b>						
<b>Activos fixos tangíveis</b>						
Terrenos e Recursos Naturais						
Edifícios e Outras Construções	26 522					
Equipamento Básico	2 673					
Equipamento de Transporte	6 250					
Equipamento Administrativo	940					
Equipamentos biológicos						
Outros activos fixos tangíveis						
<b>Total Activos Fixos Tangíveis</b>	<b>36 385</b>					
<b>Activos Intangíveis</b>						
Goodwill						
Projectos de desenvolvimento	2 000					
Programas de computador	200					
Propriedade industrial						
Outros activos intangíveis						
<b>Total Activos Intangíveis</b>	<b>2 200</b>					
<b>Total Investimento</b>	<b>38 585</b>					

### Figura 3 – Mapa de Investimentos

Fonte: Elaboração própria, 2019

Ainda no mapa de investimentos, apresentamos o valor de **940€** que será necessário gastar em equipamento administrativo para o escritório da resposta social. Na tabela abaixo, pode-se verificar os valores discriminados de todos os materiais necessários.

Para além disso, estima-se um gasto de **2000€** em projetos de investimento (consultoria e acompanhamento da implementação do projeto) e **200€** em programas informáticos licenciados. Por fim, apresentamos um total de investimento no valor de 38.585€.

**Tabela 24 – Equipamento administrativo**

Descrição	Quantidade	Custo Unit.	€ Total
Mesa	1	85,99 €	85,99 €
Cadeiras	3	45 €	135 €
Computador	1	449,99 €	449,99 €
Pastas de Arquivo	15	1,60 €	23,99 €
Separadores	15	0,89 €	13,35 €
Post-it	1	2,08 €	2,08 €
Bloco de Notas	1	0,81 €	0,81 €
Esferográficas (pack de 10)	1	3,25 €	3,25 €
Lápis (pack de 10)	1	4,27 €	4,27 €
Borracha	1	0,44 €	0,44 €
Corretor	1	1,53 €	1,53 €
Afia	1	1,24 €	1,24 €
Molas (pack de 15)	1	3,74 €	3,74 €
Clips (pack de 50)	1	2,35 €	2,35 €
Furador	1	11,80 €	11,80 €
Agrafador	1	18,77 €	18,77 €
Saca-agrafos	1	1,24 €	1,24 €
Agrafos	1	1,83 €	1,83 €
Fita Adesiva	1	2,48 €	2,48 €
Tesoura	1	1,33 €	1,33 €
Cola	1	1,09 €	1,09 €
Compartimentos	1	1,62 €	1,62 €
Envelopes (pack de 20)	1	4,48 €	4,48 €
Agenda	1	5,68 €	5,68 €
Estante	1	149,24 €	149,24 €
Caixote do lixo	1	1,91 €	1,91 €
Bengaleiro	1	10,82 €	10,82 €

**Total****940,32 €****Fonte: Elaboração própria, 2019****IV.3.2 - Custos gerais**

					2020	2021	2022	2023	2024	2025
<b>Nº Meses</b>					12	12	12	12	12	12
<b>Taxa de crescimento</b>						3,00%	3,00%	3,00%	3,00%	3,00%
	Tx IVA	CF	CV	Valor Mensal	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Subcontratos	23,0%	100,0%		20,00	240,00	247,20	254,62	262,25	270,12	278,23
Serviços especializados										
Trabalhos especializados	23,0%	100,0%								
Publicidade e propaganda	23,0%	100,0%		20,00	240,00	247,20	254,62	262,25	270,12	278,23
Vigilância e segurança	23,0%	100,0%								
Honorários	23,0%	100,0%								
Comissões	23,0%	100,0%								
Conservação e reparação	23,0%	100,0%		20,00	240,00	247,20	254,62	262,25	270,12	278,23
Materiais										
Ferramentas e utensílios de desgaste	23,0%	100,0%		30,00	360,00	370,80	381,92	393,38	405,18	417,34
Livros e documentação técnica	23,0%	100,0%								
Material de escritório	23,0%	100,0%		20,00	240,00	247,20	254,62	262,25	270,12	278,23
Artigos para oferta	23,0%	100,0%								
Energia e fluidos										
Electricidade	23,0%	100,0%		100,00	1.200,00	1.236,00	1.273,08	1.311,27	1.350,61	1.391,13
Combustíveis	23,0%	100,0%		50,00	600,00	618,00	636,54	655,64	675,31	695,56
Água	6,0%	100,0%		50,00	600,00	618,00	636,54	655,64	675,31	695,56
Deslocações, estadas e transportes										
Deslocações e Estadas	23,0%	100,0%								
Transportes de pessoal	23,0%	100,0%								
Transportes de mercadorias	23,0%	100,0%								
Serviços diversos										
Rendas e alugueres	23,0%	100,0%								
Comunicação	23,0%	100,0%		60,00	720,00	741,60	763,85	786,76	810,37	834,68
Seguros	100,0%	100,0%		330,00	3.960,00	4.078,80	4.201,16	4.327,20	4.457,01	4.590,73
Royalties	23,0%	100,0%								
Contencioso e notariado	23,0%	100,0%								
Despesas de representação	23,0%	100,0%								
Limpeza, higiene e conforto	23,0%	100,0%		20,00	240,00	247,20	254,62	262,25	270,12	278,23
Outros serviços	23,0%	100,0%								
<b>TOTAL FSE</b>					<b>8 640,00</b>	<b>8 899,20</b>	<b>9 166,18</b>	<b>9 441,16</b>	<b>9 724,40</b>	<b>10 016,13</b>

**Figura 4 – Fornecimentos e Serviços Externos****Fonte: Elaboração própria, 2019**

Em relação aos custos e gastos e tendo em conta a tabela supra, verifica-se que relativamente aos Fornecimentos e Serviços Externos gastar-se-á 20€ mensais em publicidade, por forma a dar a conhecer a nova resposta social e/ou as atividades que irão ser realizadas. Uma vez que existe sempre material que necessita de ser reparado, por possíveis danos ou desgaste, necessita-se de 20€ mensais para esse efeito.

Para além disso, irá necessitar-se de algum material de desgaste para realização de algumas atividades, como por exemplo os jogos e, para isso, serão precisos 30€ por mês. Será também necessário investir sempre em material de escritório, uma vez que é também material de desgaste, tendo para isso estabelecido 20€ por mês.

Depois, relativamente à energia e aos fluidos, será gasto 100€ de electricidade, 50€ de combustível, uma vez que só se pretende ter um carro, e 50€ de água por mês. Nos serviços diretos, será acordado um pacote de televisão, telefone e internet com uma das empresas de

comunicação, no valor de 60€ mensais. De seguida, gastar-se-á um total de 330€ mensais referentes a 3€ por cada cliente no seguro de acidente, tendo nós um total de 70 clientes chegamos ao valor de 210€ por mês, 8€ para cada trabalhador relativo ao seguro de acidente de trabalho e, havendo um total de 3 trabalhadores são necessários 24€ por mês. O seguro contra incêndios e outros danos terá um valor de 12€ mês, o seguro de recheio 18 euros mês e o seguro do veículo 66€ mês.

Por fim, por forma a manter os espaços sempre higienizados, precisar-se-á de gastar 20€ mês direcionados a produtos de limpeza, higiene e conforto.

### IV.3.3 – Gastos com pessoal

	2020	2021	2022	2023	2024	2025
<b>Nº Meses</b>	14	14	14	14	14	14
<b>Incremento Anual (Vencimentos + Sub. Almoço)</b>						
<b>Quadro de Pessoal (n.º pessoas)</b>						
Administração / Direcção	1	1	1	1	1	1
Administrativa Financeira						
Comercial / Marketing						
Produção / Operacional						
Qualidade						
Manutenção						
Aprovisionamento						
Investigação & Desenvolvimento						
Outros	2	2	2	2	2	2
<b>TOTAL</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>
<b>Quadro de Pessoal (n.º meses de trabalho)</b>						
Administração / Direcção	12	12	12	12	12	12
Administrativa Financeira						
Comercial / Marketing						
Produção / Operacional						
Qualidade						
Manutenção						
Aprovisionamento						
Investigação & Desenvolvimento						
Outros	12	12	12	12	12	12
<b>Remuneração base mensal</b>						
Administração / Direcção	1 047	1 047	1 047	1 047	1 047	1 047
Administrativa Financeira						
Comercial / Marketing						
Produção / Operacional						
Qualidade						
Manutenção						
Aprovisionamento						
Investigação & Desenvolvimento						
Outros	600	600	600	600	600	600
<b>Remuneração base anual - TOTAL Colaboradores</b>						
Administração / Direcção	14 658	14 658	14 658	14 658	14 658	14 658
Administrativa Financeira						
Comercial / Marketing						
Produção / Operacional						
Qualidade						
Manutenção						
Aprovisionamento						
Investigação & Desenvolvimento						
Outros	16 800	16 800	16 800	16 800	16 800	16 800
<b>TOTAL</b>	<b>31 458</b>	<b>31 458</b>	<b>31 458</b>	<b>31 458</b>	<b>31 458</b>	<b>31 458</b>

<b>Outros Gastos</b>		<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>	<b>2024</b>	<b>2025</b>
Segurança Social							
Órgãos Sociais	23,75%	3 481	3 481	3 481	3 481	3 481	3 481
Pessoal	23,75%	3 990	3 990	3 990	3 990	3 990	3 990
Seguros Acidentes de Trabalho	3,00%	944	944	944	944	944	944
Subsídio Alimentação - n.º dias úteis/mês x subsídio/dia	4,00	132	132	132	132	132	132
N.º meses subsídio alimentação (meses)		11	11	11	11	11	11
Comissões & Prémios							
Órgãos Sociais							
Pessoal							
Formação							
Outros custos com pessoal							
<b>TOTAL OUTROS GASTOS</b>		<b>8 547</b>	<b>8 547</b>	<b>8 547</b>	<b>8 547</b>	<b>8 547</b>	<b>8 547</b>
<b>TOTAL GASTOS COM PESSOAL</b>		<b>40 005</b>	<b>40 005</b>	<b>40 005</b>	<b>40 005</b>	<b>40 005</b>	<b>40 005</b>

**Figura 5 – Gastos Recursos Humanos**

**Fonte: Elaboração própria, 2019**

No que concerne aos gastos com o pessoal, irá ser essencial a contratação de 3 recursos humanos: 1 Diretora Técnica e 2 Ajudantes de Ação Direta. Sendo assim, a Diretora Técnica receberá uma remuneração mensal ilíquida no valor de 1047€ (corresponde à parcela da “Direção” na figura) e os Ajudantes de Ação Direta receberão uma remuneração ilíquida no valor de 600€ (corresponde à parcela “outros” na figura). O valor total de remunerações no final do ano de 2020, correspondem a um valor total de 31.458€, uma vez que cada recurso humano auferir, anualmente, 14 meses de remuneração. Existem ainda outros custos associados aos recursos humanos, tais como seguros, subsídios de alimentação e segurança social que, neste caso, apresentam um valor total de 8.547€ anuais. Portanto, o valor total de gastos com o pessoal será de 40.005€.

#### **IV.3.4 – Vendas**

Relativamente ao volume de negócios, este encontra-se dividido em duas secções, nomeadamente a venda de produtos e a prestação de serviços. Assim, no que respeita às vendas, teremos ao dispor dos clientes e da comunidade em geral um serviço de cafetaria. No que concerne ao lanche, esse será oferecido pela associação e, por isso, os valores negativos que se verificam na figura *infra*. Assim, o mesmo terá um custo de 2,20€, e, admitindo que abrangerá 70 clientes por mês, teremos um valor médio de 154€ e multiplicando esse valor pelos 12 meses, teremos que gastar 1848€.

Em relação à prestação de serviços, ter-se-á em conta 3 tipos: 1) a frequência do centro de convívio pelos idosos apenas com o lanche, que produzirá um total de receita no primeiro ano de 46.200€ (dos quais os clientes apenas pagarão uma mensalidade de 20€); 2) as visitas

lúdicas, estimando-se realizar 3 por ano e que terão um custo de 35€ cada, para uma média de 50 utentes, o que dá um total anual de 5.250€; e, finalmente, 3) a disponibilização do serviço de acompanhamento a consultas e tratamentos, onde o valor apresentado resulta do cálculo de 0,36€ por quilómetro. Se tivermos uma média de 50 clientes que recorram a este serviço, 286 dias por ano, teremos um total de 15.444€ anuais. Prevê-se, assim, um volume de negócios de 74.244€, para o primeiro ano de exercício.

VENDAS - MERCADO NACIONAL		2020	2021	2022	2023	2024	2025
<b>Produto A * - Cafeteria</b>		9 198	9 474	9 758	10 051	10 352	10 663
Quantidades vendidas		12	12	13	13	14	14
Taxa de crescimento das unidades vendidas			3,00%	3,00%	3,00%	3,00%	3,00%
Preço Unitário		766,50	766,50	766,50	766,50	766,50	766,50
<b>Produto B * - Lanche / reforço alimentar</b>		-1 848	-1 940	-2 037	-2 139	-2 246	-2 246
Quantidades vendidas		840	882	926	972	1 021	1 021
Taxa de crescimento das unidades vendidas			5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%
Preço Unitário		-2,20	-2,20	-2,20	-2,20	-2,20	-2,20
<b>Produto C *</b>		0	0	0	0	0	0
Quantidades vendidas			0	0	0	0	0
Taxa de crescimento das unidades vendidas							
Preço Unitário			0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Produto D *</b>		0	0	0	0	0	0
Quantidades vendidas			0	0	0	0	0
Taxa de crescimento das unidades vendidas							
Preço Unitário			0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>TOTAL</b>		<b>7 350</b>	<b>7 534</b>	<b>7 721</b>	<b>7 912</b>	<b>8 106</b>	<b>8 417</b>

PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS - MERCADO NACIONAL		2020	2021	2022	2023	2024	2025
<b>Serviço A - Centro de Convívio</b>		46 200	48 510	50 936	53 482	56 156	56 156
Taxa de crescimento			5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%
<b>Serviço B - Visitas lúdicas</b>		5 250	5 250	5 250	5 250	5 250	5 250
Taxa de crescimento							
<b>Serviço C - Acompanhamento a consultas e tratamentos</b>		15 444	15 444	15 907	15 907	15 907	16 385
Taxa de crescimento				3,00%			3,00%
<b>Serviço D</b>			0	0	0	0	0
Taxa de crescimento							
<b>TOTAL</b>		<b>66 894</b>	<b>69 204</b>	<b>72 093</b>	<b>74 640</b>	<b>77 314</b>	<b>77 791</b>

<b>TOTAL VENDAS - MERCADO NACIONAL</b>		<b>7 350</b>	<b>7 534</b>	<b>7 721</b>	<b>7 912</b>	<b>8 106</b>	<b>8 417</b>
<b>TOTAL VENDAS - EXPORTAÇÕES</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>TOTAL VENDAS</b>		<b>7 350</b>	<b>7 534</b>	<b>7 721</b>	<b>7 912</b>	<b>8 106</b>	<b>8 417</b>
<b>IVA VENDAS</b>	23,00%	1 691	1 733	1 776	1 820	1 864	1 936

<b>TOTAL PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS - MERCADO NACIONAL</b>		<b>66 894</b>	<b>69 204</b>	<b>72 093</b>	<b>74 640</b>	<b>77 314</b>	<b>77 791</b>
<b>TOTAL PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS - EXPORTAÇÕES</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>TOTAL PRESTAÇÕES SERVIÇOS</b>		<b>66 894</b>	<b>69 204</b>	<b>72 093</b>	<b>74 640</b>	<b>77 314</b>	<b>77 791</b>
<b>IVA PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS</b>	23,00%	15 386	15 917	16 581	17 167	17 782	17 892

<b>TOTAL VOLUME DE NEGÓCIOS</b>		<b>74 244</b>	<b>76 738</b>	<b>79 814</b>	<b>82 551</b>	<b>85 420</b>	<b>86 208</b>
---------------------------------	--	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------

**Figura 6 – Volume de Negócios**

**Fonte: Elaboração própria, 2019**

No que respeita ao custo de mercadorias vendidas e das matérias consumidas, verifica-se na cafeteria uma margem bruta (lucro) de 30%, sendo que relativamente ao lanche/reforço alimentar, não se pode verificar a mesma, uma vez que é a associação que se responsabiliza por essa despesa.

CMVMC	Margem Bruta	2020	2021	2022	2023	2024	2025
<b>MERCADO NACIONAL</b>							
Produto A* - Cafeteria	30,00%	4 591	4 691	4 793	4 896	5 000	5 218
Produto B* - Lanche / reforço alimentar		6 439	6 632	6 831	7 036	7 247	7 464
Produto C*		-1 848	-1 940	-2 037	-2 139	-2 246	-2 246
Produto D*							
<b>MERCADO EXTERNO</b>							
Produto A*							
Produto B*							
<b>TOTAL CMVMC</b>		<b>4 591</b>	<b>4 691</b>	<b>4 793</b>	<b>4 896</b>	<b>5 000</b>	<b>5 218</b>

**Figura 7 - Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas**

**Fonte: Elaboração própria, 2019**

### IV.3.5 – Financiamento

Tendo em conta a figura seguinte, verifica-se a necessidade de financiamento no valor de 39.200€. Importa referir que o Programa Regional do Norte (PT2020) no âmbito do Programa de Parcerias para o Impacto – Programa Operacional Inclusão e Emprego, contribuirá para as despesas elegíveis, tais como, remunerações, a aquisição de bens e serviços, encargos gerais (despesas de água, eletricidade, comunicações, manutenções, entre outras). Assim, tendo em conta os subsídios no valor de 11.686€ e subtraindo esse valor ao total de 39.200€, dar-nos-á o valor de 27.514€. A este valor subtrai-se os meios libertos (15.754€), que dá um total de 11.760€, valor que se encontra no capital, uma vez que representa o valor que é necessário investir.

	2020	2021	2022	2023	2024	2025
<b>Investimento</b>	39 171	-159	85	69	73	-34
Margem de segurança						
<b>Necessidades de financiamento</b>	<b>39 200</b>	<b>-200</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	
<b>Fontes de Financiamento</b>						
Meios Libertos	15 754	17 308	19 282	20 818	22 235	22 383
Capital	11 760					
Outros instrumentos de capital						
Empréstimos de Sócios						
Financiamento bancário e outras Inst. Crédito						
Subsídios	11 686					
<b>TOTAL</b>	<b>39 200</b>	<b>17 308</b>	<b>19 282</b>	<b>20 818</b>	<b>22 235</b>	<b>22 383</b>

**Figura 8 – Mapa de Financiamento**

**Fonte: Elaboração própria, 2019**

### IV.3.6 – Análise da viabilidade

Finalmente, depois de analisar todo o projeto ao nível financeiro, é necessário fazer a sua avaliação e perceber se o mesmo é viável. Assim, tendo em conta a figura abaixo representada, na perspetiva do pré e pós-financiamento, verifica-se no valor atual líquido um

valor positivo de 70.497€, tendo uma taxa de rentabilidade de 77,54%. Para além disso, é possível observar que a associação demorará apenas 2 anos a recuperar todo o seu investimento.

Na perspetiva do investidor, o nosso projeto tem o valor de 128.606€ e uma taxa interna de rentabilidade de 84,76%.

Na perspetiva do Projecto (Pré-Financiamento = 100% CP)	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026
Free Cash Flow to Firm	-23 417	17 467	19 196	20 749	22 162	22 416	8 753
Taxa de atualização $R_u = R_f + B_u \cdot (R_m - R_f)$	5,25%	5,25%	5,25%	5,25%	5,25%	5,25%	5,25%
Factor de actualização	1,00	1,053	1,108	1,166	1,227	1,292	-
Fluxos actualizados	-23 417	16 596	17 329	17 796	18 060	17 356	6 777
Fuxos atualizados acumulados	-23 417	-6 821	10 508	28 304	46 364	63 720	70 497
Valor Actual Líquido (VAL)	70 497						
Taxa Interna de Rentabilidade	77,54%						
Pay Back period (arred ano inteiro)	2 Anos						

Na perspetiva do Projecto Pós-Financiamento	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026
Free Cash Flow to Firm	-23 417	17 467	19 196	20 749	22 162	22 416	8 753
WACC	5,25%	5,25%	5,25%	5,25%	5,25%	5,25%	5,25%
Factor de actualização	1	1,053	1,108	1,166	1,227	1,292	-
Fluxos actualizados	-23 417	16 596	17 329	17 796	18 060	17 356	6 777
Fuxos atualizados acumulados	-23 417	-6 821	10 508	28 304	46 364	63 720	70 497
Valor Actual Líquido (VAL)	70 497						
Taxa Interna de Rentabilidade	77,54%						
Pay Back period	2 Anos						

Na perspetiva do Investidor	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026
Free Cash Flow do Equity	-23 417	17 467	19 196	20 749	22 162	22 416	83 803
Taxa de juro de activos sem risco	0,25%	0,25%	0,25%	0,25%	0,25%	0,25%	0,25%
Prémio de risco de mercado	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%
Taxa de Actualização $R = R_f + B_u \cdot (R_m - R_f)$	5,25%	5,25%	5,25%	5,25%	5,25%	5,25%	5,25%
Factor actualização	1	1,053	1,108	1,166	1,227	1,292	-
Fluxos Actualizados	-23 417	16 596	17 329	17 796	18 060	17 356	64 885
Fuxos atualizados acumulados	-23 417	-6 821	10 508	28 304	46 364	63 720	128 606
Valor Actual Líquido (VAL)	128 606						
Taxa Interna de Rentabilidade	84,76%						
Pay Back period	2 Anos						

**Figura 4 – Avaliação do Projeto**  
**Fonte: Elaboração própria, 2019**

## CONCLUSÃO

Tendo em conta todos os objetivos propostos e as várias hipóteses definidas, já se possuem respostas a alguns aspetos contidos na questão de partida da investigação para a qual se realizou o presente projeto. Assim sendo, neste último capítulo pretende-se responder de forma mais direta à questão que orientou todo o trabalho: “Que tipo de propostas, ao nível das respostas sociais poderão responder às necessidades da população residente na freguesia de São João de Fontoura e freguesias limítrofes, tendo em conta a promoção da intergeracionalidade e combate ao isolamento dos idosos?”. De seguida, refletir-se-á acerca das limitações e dificuldades sentidas ao longo do presente projeto, as suas implicações e contributos.

Como é possível verificar ao longo do trabalho, existem diversas respostas sociais direcionadas à população idosa no concelho de Resende. Apesar disso, continuam a fazer sentir-se as consequências do envelhecimento da população e da desertificação. Uma vez que se pretende responder a essas consequências e trabalhar a intergeracionalidade, a melhor resposta será a criação de um centro de convívio, tendo em conta que é a única resposta que potencia atividades intergeracionais, pretendendo prevenir o isolamento e a solidão, mas também retardar ou até mesmo evitar a institucionalização. Para além disso, tendo em conta as respostas obtidas nas entrevistas, a maioria dos idosos e jovens participaria no projeto proposto.

Tendo em conta o enquadramento teórico acerca dos temas do envelhecimento, intergeracionalidade e inovação social e dos conceitos de sustentabilidade e inovação nas organizações, percebemos que é fundamental encontrar soluções sustentáveis que respondam às necessidades sociais da comunidade, sendo para isso importante inovar e, assim, criar respostas empreendedoras. No que concerne à intergeracionalidade, importa referir que ainda existem poucas abordagens relativas a este tema, concluindo-se que há necessidade de implementar mais atividades neste sentido e de um estudo mais aprofundado acerca da mesma. Existem, de facto, algumas políticas de combate ao isolamento e solidão nos idosos, mas verifica-se que continuam a ser insuficientes, uma vez que as problemáticas continuam a persistir e as necessidades dos mesmos por satisfazer.

Relativamente à realidade da região a nível sociodemográfico e organizacional, conclui-se com a entrevista que fora realizada, que devido à desertificação, os idosos da freguesia de São João de Fontoura – Resende, encontram-se isolados. Na freguesia, não existe nenhuma resposta social que possa responder a esta realidade e, apesar de existirem algumas respostas noutras localidades do concelho, continuam a ser insuficientes, não se enquadrando no nosso tipo de resposta.

No que concerne à proposta sustentável para a população estudada e ao plano de ação para definir como nova resposta social o nosso centro de convívio com atividades intergeracionais, foram desenvolvidos todos os procedimentos necessários, ou seja, a recolha dos dados, a análise de resultados e análise financeira para chegar à viabilidade económica e financeira do projeto proposto. Conclui-se, assim, que o presente projeto tem viabilidade, uma vez que tem público-alvo interessado e responde às necessidades do mesmo e, segundo a análise financeira efetuada, é sustentável economicamente.

Em relação às hipóteses, estas foram confirmadas. Uma vez que vivemos numa realidade em que os idosos se encontram cada vez mais isolados, sem qualquer tipo de retaguarda, fazendo-se sentir a falta de respostas, existe a necessidade de criar serviços inovadores que promovam formas de convívio, por forma a colmatar o isolamento e a solidão, sentimentos hoje característicos dos idosos. Para isso, a intergeracionalidade é a melhor resposta que se enquadra naquilo que se pretende.

O facto de conhecer a região e a população, permitiu definir de forma clara as necessidades e o tipo de serviço mais adequado e, assim, desenvolver um projeto social inovador e sustentável adequado a essas necessidades. Apesar de ser uma região conhecida, a técnica de recolha de dados que fora utilizada em muito auxiliou à definição do presente projeto.

Em suma, as atividades do centro de convívio da ASSPAPD contribuirão para um envelhecimento ativo, envolvendo os idosos na comunidade, permitindo a sua participação em várias componentes. Por outro lado, permitirão que os jovens se cultivem a vários níveis, permitindo-lhes amadurecer e ganhar experiência de vida através do conhecimento fornecido pelos mais velhos. Importa referir que a intergeracionalidade pode ser um meio de inserção e/ou reinserção social de jovens problemáticos. A aprendizagem intergeracional é uma resposta que permite, não só à população idosa, mas também aos jovens, contribuir para a colmatação do problema em causa, sendo também um meio de duas gerações participarem

conjuntamente em diversas atividades, inexistentes até então na localidade. Permite, assim, a ambas as gerações ter reconhecimento e participação ativa na sociedade.

Ao longo da realização do projeto deparamo-nos com algumas dificuldades, nomeadamente os escassos estudos acerca da temática escolhida, sendo praticamente inexistentes os estudos acerca de programas intergeracionais ao nível nacional. Assim, chama-se a atenção para a necessidade de mais estudos no âmbito da intergeracionalidade, uma vez que é uma forma de evitar o isolamento e contribuir para a qualidade de vida da população alvo.

No que concerne a análise financeira, houve alguma dificuldade em obter orçamentos, uma vez que as empresas demonstram algum desconforto e desconfiança em cedê-los para este fim.

Apesar disso, o presente trabalho permitiu ter uma noção real da problemática em estudo, contribuindo para o aumento de conhecimentos relativos ao tema e aos conceitos inerentes. Para além disso, confirmou-se a importância das OES para a comunidade, principalmente para a população vulnerável.

## FONTES BIBLIOGRÁFICAS

- Beth Johnson Foundation. (s.d.). Obtido de <https://www.bjf.org.uk/>
- Bruce, M., & Bridgeland, J. (2014). *The Mentoring Effect: Young People's Perspectives on the Outcomes and Availability of Mentoring*. Washington D.C.: MENTOR: The National Mentoring Partnership. Obtido em dezembro de 2018, de [http://www.mentoring.org/images/uploads/Report\\_TheMentoringEffect.pdf](http://www.mentoring.org/images/uploads/Report_TheMentoringEffect.pdf)
- Cabral, M. d. (2016). *Envelhecimento: perspetivas, representações e solidariedade intergeracional*. Mais Leituras.
- Carvalho, L., & Costa, T. (2015). *Empreendedorismo - uma visão global e integradora*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Carvalho, P. (2012). *Etapas do processo de envelhecimento*. Lamego: Cláudia Moura.
- Carvalho, P. (2016). *Etapas do processo de envelhecimento*. Lamego: Cláudia Moura.
- Claro, P. B., Claro, D. P., & Amâncio, R. (2008). Entendendo o conceito de sustentabilidade nas organizações. *Revista de Administração - RAUSP P*, 43, pp. 289-300. Obtido em maio de 2018, de <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=223417504001>
- Comissão Europeia. (2011). *Active ageing and solidarity between generations*. Brussels: Eurostat. Obtido em Novembro de 2018, de <https://ec.europa.eu/eurostat/documents/3217494/5740649/KS-EP-11-001-EN.PDF/1f0b25f8-3c86-4f40-9376-c737b54c5fcf>
- Conselho Empresarial da Região de Viseu. (s.d.). Obtido de <https://www.cerv-ae.pt/index.php/regioes/resende>
- Costa, C. (2016). *Envelhecimento demográfico e sustentabilidade das instituições particulares de solidariedade que prestam apoio à terceira idade. (Dissertação de Mestrado)*. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Coimbra. Obtido de <http://hdl.handle.net/10316/32901>
- Diogo, R., & Pinto, C. (Outubro de 2013). Carta educativa do concelho de Resende .
- Direção Geral Segurança Social. (Fevereiro de 2018). *Segurança Social*. Obtido de Instituto da Segurança Social: <http://www.seg->

social.pt/documents/10152/14653624/Guia\_Pessoas\_Idosas/e39f972b-48a8-4336-a625-a8c6430be6d4

Elkington, J. (2004). Enter the Triple Bottom Line. Obtido em abril de 2018, de <http://www.johnelkington.com/archive/TBL-elkington-chapter.pdf>

EMIL. (s.d.). *European Map of Intergenerational Learning* . Obtido de <http://www.emil-network.eu/>

Estivaleta, V., Andrade, T. d., Costa, V., & Faller, L. (2016). Preocupações com a sustentabilidade imbricadas na missão social das organizações: a percepção de empreendedores sociais do Brasil e de Portugal.

Ferreira, I. (Agosto de 2017). Educação intergeracional como estratégia de promoção do envelhecimento ativo. Coimbra .

Galvão, C. (2016). Políticas sociais no município de Maфра: desafios e possibilidades de implementação sob o olhar da sociologia. Obtido de [https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/20653/1/TESE%20de%20MESTRA DO%20\(Carla%20Galr%C3%A3o\)%20Vers%C3%A3o%20Definitiva.pdf](https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/20653/1/TESE%20de%20MESTRA%20DO%20(Carla%20Galr%C3%A3o)%20Vers%C3%A3o%20Definitiva.pdf)

Gil, A. (2007). Métodos e técnicas de pesquisa social . São Paulo : Editora Atlas S.A.

Global mentoring group. (2017). *Mentoring*. Obtido em novembro de 2018, de <http://globalmentoringgroup.com>

Instituto da Segurança Social, I.P. (2017). Guia prático apoios sociais - pessoas idosas .

Li, S., Malin, J., & Hackmann, D. G. (2018). Mentoring Supports and mentoring across difference: insights from mentees. *Mentoring & Tutoring: Partnership in Learning*(26), pp. 1-22. doi:10.1080/13611267.2018.1561020

Lopes, J. (2006). O fazer do trabalho científico em ciências sociais aplicadas .

Malin, J. R., & Hackmann, D. G. (s.d.). Mentoring as socialization for the educational leadership professoriate: a collaborative autoethnography. *Mentoring & Tutoring: Partnership in Learning Journal*(24), pp. 158-178. doi:10.1080/13611267.2016.1170561

Ministério da solidariedade, emprego e segurança social. (2014). Circular n.º4.

- Nascimento, E. P. (2012). *Trajectoria da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico*. Obtido em abril de 2018, de <http://www.scielo.br/pdf/ea/v26n74/a05v26n74.pdf>
- Oliveira, P. H. (2017). *Empreendedorismo Social: um modelo de gestão eficaz*. Lisboa : Instituto Superior de Gestão.
- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. (2015). *Recomendação sobre aprendizagem e educação de adultos*.
- Organização das Nações Unidas. (s.d.). Centro de Informação das Nações Unidas em Portugal. *A juventude por definição*.
- Organização Mundial de Saúde. (2015). *Relatório mundial de envelhecimento e saúde*. Obtido de <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>
- Parlamento Europeu . (2010). 2008/2250(INI). *Resolução sobre a economia social*. Bruxelas.
- Pimentel, L., Lopes, S., & Faria, S. (2016). Envelhecendo e aprendendo. *A aprendizagem ao longo da vida no processo de envelhecimento ativo*. Mais leituras.
- Piteira, M. (2014). *Construção social da inovação*. Lisboa: Clássica editora .
- Pojasek, R. B. (2012). Understanding Sustainability: An Organizational Perspective. *Environmental Quality Management*, pp. 93-100. doi:10.1002/tqem.20330
- Portugal. (2013). Lei de Bases da Economia Social. *Lei n.º 30*. Diário da República Eletrónico.
- Portugal. (2014). Ministério da solidariedade, emprego e segurança social. *Lei n.º 33*. Diário da República Eletrónico.
- Portugal. (2014). Ministério da solidariedade, emprego e segurança social. *Lei n.º 172-A*. Diário da República Eletrónico.
- Portugal. (2015). Ministério da solidariedade, emprego e segurança social. *Portaria n.º 196-A*. Diário da República Eletrónico.
- Portugal. (2017). Boletim do trabalho e emprego.
- Ribeiro, Ó., & Paúl, C. (2018). *Manual de envelhecimento ativo*.

- Ruas, J. (2017). Manual de metodologias de investigação. *Como fazer propostas de investigação, monografias, dissertações e teses*. Moçambique : Escolar editora .
- s.a. (s.d.). *Center of teaching*. Obtido em dezembro de 2018, de Vanderbilt University: <https://cft.vanderbilt.edu/guides-sub-pages/teaching-through-community-engagement/>
- Saéz, J. (2002). *Pedagogía social y programas intergeneracionales: educación de personas mayores*. Málaga: Aljibe.
- Santos, M., & Seabra, F. (2015). *Inovação social & desenvolvimento - Reflexões e estudos de caso*. Lisboa: RH.
- Sapere Aude Project. (2018). Training handbook for social mentoring. *Project SAPERE AUDE - Improvement of the academic results of young people in care through mentoring*. Áustria: Erasmus+ Programme. Obtido em janeiro de 2019, de [http://sapereaude-project.com/wp-content/uploads/2018/06/handbook\\_v3\\_EN.pdf](http://sapereaude-project.com/wp-content/uploads/2018/06/handbook_v3_EN.pdf)
- Service learning*. (s.d.). Obtido em janeiro de 2019, de Starting Point - Teaching Entry Level Geoscience: <https://serc.carleton.edu/introgeo/service/experiential.html>
- Soares, C., Fialho, J., Chau, F., Gageiro, J., & Pestana, H. (s.d.). A economia social e a sustentabilidade como fator de inclusão social.

## APÊNDICES

## Apêndice I – Entrevista validada



Universidade de Coimbra  
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação

**CEMRI** CENTRO DE ESTUDOS DAS MIGRAÇÕES  
E DAS RELAÇÕES INTERCULTURAIS

**PD + F** PROGRAMAS DE DOUTORAMENTO FCT

### INFORMAÇÃO SOBRE O QUESTIONÁRIO

#### Introdução e objetivo do estudo

Com este questionário procura-se obter um conhecimento mais aprofundado sobre a população da freguesia do Bonfim através da identificação de potencialidades e necessidades da mesma, com o objetivo de promover a implementação de *Programas Educativos Intergeracionais* e *Programas Intergeracionais de serviço-aprendizagem* na comunidade que venham a beneficiar os jovens, os adultos, as pessoas idosas e a própria freguesia do Bonfim.

A autora do estudo tem interesse pessoal em apoiar as pessoas e o desenvolvimento da comunidade porque nasceu e vive na freguesia do Bonfim. A pesquisa é orientada por três professoras universitárias, a orientadora da Universidade de Coimbra, uma coorientadora da Universidade Aberta de Lisboa e outra da Universidade de Granada, e tem o financiamento da Fundação Para a Ciência e Tecnologia do Ministério da Educação do Estado Português.

#### Confidencialidade

As informações recolhidas a partir desta pesquisa serão utilizadas na tese doutoral intitulada “*Educação Intergeracional como Estratégia de Promoção do Envelhecimento Ativo: Análise de necessidades de uma comunidade local, enquanto via fundamentadora de projetos relevantes e sustentáveis*”. Toda a informação fornecida não é identificável individualmente (pode verificar que não lhe são solicitados dados pessoais, tais como o nome ou contactos) e será tratada em conjunto com outros questionários, garantindo-se assim a confidencialidade e anonimato de todos os dados. Por favor, responda de forma honesta às questões colocadas e a todas elas. E leia atentamente todos os quadros informativos (destacados com cor) e todas as questões. Deve ainda sentir-se livre para interromper a sua participação a qualquer momento. Esta pesquisa dura cerca de 30 minutos a ser concluída.

**A PREENCHER PELO ENTREVISTADOR**

DATA DE RECOLHA DE DADOS \_\_\_\_\_ REFERÊNCIA \_\_\_\_\_

Forma de administração do questionário

Autoadministrado    Assistido pelo entrevistador    Administrado pelo entrevistador

**I. INFORMAÇÕES SOCIODEMOGRÁFICAS**

1. Idade \_\_\_\_\_

2. Sexo    1. Mulher     2. Homem

3. Nacionalidade: \_\_\_\_\_

4. Código Postal: \_\_\_\_\_

5. Estado civil:  Solteiro/a    Casado/a    Divorciado/a    Viúvo/a    Separado/a

União de facto/vive junto    Outra \_\_\_\_\_

6. Nível de Escolaridade (assinale com uma cruz o último ano/grau que completou).

<input type="checkbox"/> Não sabe ler e escrever	<input type="checkbox"/> Ensino Pós-secundário não Superior
<input type="checkbox"/> Sem nível de ensino concluído/ sabe ler e escrever	<input type="checkbox"/> Ensino Médio/ bacharelato
<input type="checkbox"/> Ensino básico 1º ciclo (4ª classe)	<input type="checkbox"/> Ensino Superior/ Licenciatura
<input type="checkbox"/> Ensino básico 2º ciclo (6º ano)	<input type="checkbox"/> Pós-Graduação/ Mestrado
<input type="checkbox"/> Ensino básico 3º ciclo (9º ano)	<input type="checkbox"/> Pós-Graduação/ Doutoramento
<input type="checkbox"/> Ensino secundário	

7. Situação face ao emprego

Empregada/o a tempo inteiro    Empregada/o a tempo parcial    Desempregada/o    Reformada/o

Estudante (se é estudante, passar à pergunta 10)

8. Qual é a sua profissão principal (No caso de não se encontrar no mercado de trabalho – doméstica/o, reformado/a e desempregado/a - refira-se à profissão principal que teve durante a sua vida):

\_\_\_\_\_

9. Nível Socioeconómico (tenha em consideração que o salário médio em Portugal ronda os 963€<sup>1</sup>).

Alto    Médio-alto    Médio    Médio-Baixo    Baixo

10. Se é estudante, indique em que grau se encontra:

1º ciclo do básico    2º Ciclo do básico    3º Ciclo do básico    Secundário    Licenciatura    Mestrado

Doutoramento

Curso ou área (se aplicável): \_\_\_\_\_

11. Principal meio de vida /subsistência (assinalar onde aplicável).

Rendimento do trabalho    Rendimento de propriedades    Pensão/Reforma por velhice    Reforma por

invalidez    Pensão de sobrevivência    A cargo da Família

Outra situação: \_\_\_\_\_

12. Onde vive atualmente

Moradia independente (casa)    Apartamento ou andar    Casa em Ilha

Casa de Habitação Social    Em uma Instituição. Qual? \_\_\_\_\_

Outra: \_\_\_\_\_

<sup>1</sup> GEE/MEE (2013), Boletim estatístico de dezembro de 2013.

13. Com quem vive atualmente (Ex. mãe, pai, avó, tia, companheiro/a, 2 irmãs/ãos, namorada, filhos/as, esposa, 3 netos/as, amigos).

---



---

14. Descendência

	Não	Sim (especificar quantos e por sexo)
Filhos/as	<input type="checkbox"/>	
Netos/as	<input type="checkbox"/>	
Bisnetos/as	<input type="checkbox"/>	

14.1. Gostaria de ter tido filhos/as ou mais filhos/as ?

Sim  Porque é que não tem/teve? \_\_\_\_\_

Não  Porque é que não quis/quer? \_\_\_\_\_

15. Há quantos anos vive na freguesia do Bonfim?

Menos de um ano  1-5 anos  6-10 anos  11-20 anos  21- 30 anos  31-40 anos  Mais de 40 anos

16. Em que medida se sente apegado (ligado afetivamente) a esta freguesia?

Muito apegado  Apegado  Nem apegado, nem desapegado  Desapegado  Muito desapegado

**II. PARTICIPAÇÃO SOCIAL** - Neste bloco de questões, pretende-se saber de que modo participa nos espaços e nas organizações da comunidade, em voluntariado (formal e informal) e num sentido mais estrito e de carácter político, nos processos decisórios da comunidade e da sociedade.

**1ª PARTE: Participação nos espaços e nas organizações da comunidade**

17. Frequenta ou frequentou no último ano algum dos seguintes serviços  
(assinale com uma cruz)

Serviços			Localizado na freguesia do Bonfim?	
	Sim	Não	Sim	Não
Centro de Atividades de Tempos Livres (ATL)				
Fórum Socio Ocupacional				
Centro Comunitário				
Centro de Férias e Lazer				
Centro de Convívio				
Centro de Dia				
Centro de Atendimento/Acompanhamento e Animação para Pessoas com Deficiência				
Centro de Atividades Ocupacionais				
Universidade Sénior				
Centros de estudos ou explicações				
Centro de cultura e desporto				
Associações				
Outros. Quais? _____				
_____				

## 2ª PARTE: Voluntariado

**Voluntariado formal.** As próximas perguntas dizem respeito a voluntariado formal não remunerado, no qual presta ou prestou ajuda em forma de tempo, serviços ou competências para uma organização, clube ou associação. (1)

18. Realizou ou realiza atualmente alguma atividade de voluntariado?

Sim  (passar à pergunta 19) Não  (passar à pergunta 20)

19. Se faz ou fez voluntariado, em que tipo de organização participa ou participou (assinale uma ou mais respostas).

- De caridade
- Associação desportiva ou recreativa
- Organização religiosa
- Organização política
- Organização de defesa dos direitos humanos
- De serviços de saúde
- Ambientais ou cuidados de animais
- De grupos musicais
- Artísticas e de passatempos
- Outra/s (por favor, especifique): \_\_\_\_\_

20. Se não participa nem nunca participou em atividades de voluntariado, ou gostaria de participar mais e não o faz, isso deve-se a (assinale uma ou mais respostas):

- Não ter transporte
- Razões financeiras
- Não ter ninguém com quem ir
- Não conhecer grupos na sua área de residência
- Não ter tempo
- Não ter aprovação do seu companheiro/a
- Não ter interesse
- Não ser conveniente
- A língua ser uma barreira
- Razões de saúde
- Outras (por favor, especifique) \_\_\_\_\_

**Voluntariado Informal.** As próximas perguntas referem-se à ajuda que presta às pessoas (não paga) por iniciativa própria. [1]

21. Ajuda amigos/vizinhos/familiares?

Sim (passar à pergunta 21.1)  Não (passar à pergunta 22)

21.1. Se sim, que tipo de ajuda presta e a quem (familiares/vizinhos/amigos)?

- Ajuda nas compras. A quem? \_\_\_\_\_
- Ajuda no jardim ou quintal. A quem? \_\_\_\_\_
- Ajuda em trabalhos de manutenção. A quem? \_\_\_\_\_
- Ajuda em transporte. A quem? \_\_\_\_\_
- Toma conta das crianças. A quem? \_\_\_\_\_
- Ouve as pessoas. A quem? \_\_\_\_\_
- Ajuda na toma de medicação. A quem? \_\_\_\_\_
- Ajuda em cuidados de higiene. A quem? \_\_\_\_\_
- Ajuda a comer e a cozinhar. A quem? \_\_\_\_\_
- Ajuda na realização de trabalhos escolares. A quem? \_\_\_\_\_
- Outras (por favor, especifique). \_\_\_\_\_

**Motivação para participar em atividades de voluntariado locais.** As próximas perguntas pretendem averiguar o que o/a motiva ou motivaria a participar em atividades de voluntariado desenvolvidas na sua comunidade.

22. O que o leva ou levaria a participar em atividades de voluntariado (assinale uma ou mais respostas).

- Ajudar as pessoas com poucos recursos económicos
- Ajudar os jovens
- Ajudar as pessoas de Idade
- Fazer novos amigos /Conhecer outras pessoas

- Ajudar as pessoas que trabalham
- Aprender coisas novas
- Ajudar as pessoas desempregadas
- Ajudar na preservação do meio ambiente
- Melhorar a minha saúde
- Ajudar os animais
- Ajudar na procura de respostas para os problemas sociais
- Ocupar o meu tempo livre
- Manter a minha mente ativa
- Outras (por favor, especifique) \_\_\_\_\_

23. Se tivesse oportunidade de participar em atividades sociais na sua comunidade participaria

- Sim       Não

### 3ª PARTE: Participação política

*As próximas perguntas procuram compreender a sua participação nos processos decisórios da sociedade e da comunidade.[2]*

24. De uma forma geral, como classificaria o seu interesse pela política?

- Muito    Algum    Pouco    Nenhum

25. A forma através da qual são escolhidos os nossos governantes é através do VOTO. Costuma votar?

- Sempre    Às vezes    Quase nunca    Nunca

26. Por vezes, para contribuir para a resolução de problemas sociais, utilizam-se as seguintes ações (*assinale aquelas em que já participou*):

- Nunca participou em nada
- Manifestações
- Greves
- Recolhas de assinaturas
- Colar cartazes/pintura de paredes/escrever slogans
- Debates/reuniões
- Ações violentas
- Assembleia de Freguesia e/ou Municipal
- Assembleia da República
- Assembleia geral ou reunião de um sindicato, uma associação recreativa, de estudantes e/ou profissional
- Outras: \_\_\_\_\_

**III. EDUCAÇÃO** - Neste bloco de perguntas, pretende-se conhecer a sua situação educativa e a sua perceção da educação.

27. O que o levaria a inscrever-se numa oferta educativa/formativa (*assinale uma ou mais repostas*):

- Adquirir novos conhecimentos/atitude para a minha vida quotidiana.
- Aumentar os meus conhecimentos/competências num domínio que me interesse
- Adquirir novas competências
- Obter um certificado
- Encontrar outras pessoas
- Por puro prazer
- Aumentar as possibilidades de encontrar um emprego melhor
- Vir a montar o meu próprio negócio
- Outras: \_\_\_\_\_

28. Acha que a educação permite (*assinale uma ou mais repostas*):

- Obter um emprego melhor
- Trabalhar por conta própria
- Solucionar problemas pessoais, de trabalho ou da comunidade onde vive
- Ser mais apreciado/a
- Conhecer-se melhor a si mesmo/a
- Promover o seu desenvolvimento pessoal
- Outra/s (especifique) \_\_\_\_\_

29. Neste momento da sua vida o que gostaria de aprender? (Considere seu trabalho/estudo e o seu dia-a-dia não profissional e assinale uma ou várias respostas).

---



---



---



---



---

**IV. QUALIDADE DE VIDA (SAÚDE, ATIVIDADES DE LAZER E APOIO SOCIAL)** – As questões seguintes dizem a respeito à sua qualidade de vida, saúde e outras áreas da sua vida. Responda a pensar no último ano.

30. Quão satisfeito/a está com a sua saúde?

Muito insatisfeito/a    Insatisfeito/a    Nem satisfeito/a nem insatisfeito/a    Satisfeito/a    Muito satisfeito/a

31. Com que frequência tem sentimentos negativos? (Tristeza, desespero, ansiedade, depressão, ...)

Nunca    Raramente    Às vezes    Frequentemente    Sempre

32. Quão satisfeito/a está com a qualidade da sua vida?

Muito insatisfeito/a    Insatisfeito/a    Nem satisfeito/a nem insatisfeito/a    Satisfeito/a    Muito satisfeito/a

33. Com que frequência se dedica às seguintes atividades de lazer (Assinale com uma cruz)?

Atividades de lazer	Frequência				
	Nunca	Quase nunca	Algumas vezes	Frequentemente	Todos os dias
1) Costura, tricot					
2) Jardinagem, horta					
3) Colecionismo					
4) Ler					
5) Ver televisão					
6) Ouvir música					
7) Estar com a família					
8) Estar com amigos					
9) Atividades religiosas (ex. associações e movimentos religiosos, igrejas)					
10) Atividades fora de casa (ex. ir ao cinema, visitar uma exposição, jantar fora)					
11) Fazer exercício físico (ex. andar, nadar, correr)					
12) Voluntariado					
13) Atividades artísticas (ex. pintar, tocar instrumentos, fotografia)					
14) Viajar					
15) Atividades sociais na internet					
<b>Se tem outras atividades de lazer, por favor especifique-as nos espaços em branco</b>					
16)					
17)					
18)					

34. No que diz respeito à sua família e amigos, assinale para cada questão a opção que mais se aplica à sua situação. [3]

FAMÍLIA: Considerando as pessoas de quem é familiar por nascimento, casamento, adoção, etc...	Nº de pessoas					
	0	1	2	3 ou 4	5 a 8	9 ou +
1. Quantos familiares vê ou fala pelo menos uma vez por mês?						
2. De quantos familiares se sente próximo de tal forma que possa ligar-lhes para pedir ajuda?						
3. Com quantos familiares se sente à vontade para falar sobre assuntos pessoais?						

AMIGOS: Considerando Todos os amigos, incluindo aqueles que vivem na sua vizinhança...	Nº de pessoas					
	0	1	2	3 ou 4	5 a 8	9 ou +
1. Quantos amigos vê ou fala pelo menos uma vez por mês?						
2. De quantos amigos se sente próximo de tal forma que possa ligar-lhes para pedir ajuda?						
3. Com quantos amigos se sente à vontade para falar sobre assuntos pessoais?						

**V. INTERESSES PESSOAIS** - Na seguinte lista encontra-se uma série de atividades. À medida que ler cada item pense se lhe interessa ou não interessa essa atividade, neste momento da sua vida. No caso de ser uma atividade do seu interesse pense ainda se gostaria de participar ou aprender mais sobre ela e se sente que tem competência para a ensinar outras pessoas.

35. Assinale com uma cruz as suas respostas (se registar uma atividade que lhe interessa responda às duas perguntas do lado direito do quadro)

Atividades	Tem interesse por esta atividade?		Nas atividades que assinalou ter interesse responda às seguintes perguntas			
	Sim	Não	Gostaria de participar/aprender mais sobre esta atividade?		Tem conhecimentos e prática nesta atividade?	
			Sim	Não	Sim	Não
1. Pintar e/ou desenhar						
2. Desenhar peças de roupa						
3. Dançar						
4. Praticar desporto/atividades físicas						
5. Fazer tricô, renda, tapeçarias, etc.						
6. Cultivar uma horta						
7. Cozinhar						
8. Usar computadores						
9. Ensinar e dar explicações a crianças e jovens						
10. Participar em debates						
11. Proteger o meio ambiente						
12. Conhecer contos, lendas e mitos						
13. Cuidar de pessoas de idade avançada						
14. Aprender a ter uma alimentação saudável						
15. Partilhar conhecimentos com os outros						

Atividades	Tem interesse por esta atividade?		Nas atividades que assinalou ter interesse resposta às seguintes perguntas			
	Sim	Não	Gostaria de participar/aprender mais sobre esta atividade?		Tem conhecimentos e prática nesta atividade?	
			Sim	Não	Sim	Não
16. Organizar e dirigir festas, excursões, campanhas sociais						
17. Escrever (poesia, contos, crónicas, artigos, etc.)						
18. Cantar						
19. Tocar um instrumento musical						
20. Conhecer a história do país, da cidade e da freguesia						
21. Conhecer outros países e outros locais						
22. Intervir ativamente nas questões sociais e políticas do país e/ou comunidade						
23. Cultivar um jardim						
24. Aprender a cozinhar novos pratos						
25. Costurar						
26. Moldar barro, plasticina ou qualquer outro material						
27. Ajudar as outras pessoas						
28. Fotografar						
29. Mecânica						
30. Aprender a prestar primeiros socorros						
31. Ler obras literárias						
32. Restaurar móveis						
33. Usar a internet e redes sociais						
34. Representar (teatro, cinema)						
35. Defender os direitos humanos						
36. Proteger os animais						
37. Decoração de festas						
38. Visitar museus e exposições						
39. Fazer caminhadas						
40. Cuidar de crianças						

[1] Adaptado do SURVEY OF COMMUNITY PARTICIPATION OF OLDER SOUTH AUSTRALIANS 2012 - do Centre for Housing, Urban and Regional Planning da Universidade de Adelaide

[2] Perguntas adaptadas do QUESTIONÁRIO SOBRE A INSERÇÃO SOCIAL DOS JOVENS, de Maria Luisa Braula Reis (1986)

[3] Escala de Redes Sociais de Lubben (LSNS - Lubben Social Network Scale, versão portuguesa validada por Oscar Ribeiro; Laetitia Teixeira; Natália Duarte; Maria João Azevedo; Lia Araújo; Susana Barbosa & Constança Paúl (2012).

## **ANEXOS**

## Anexo I – Orçamento de renovação do telhado, muros e colocação de louças



**Exm.ºs Sr.s**

**Cliente:** Associação de Solidariedade Social Padre Antonino Pinto  
Duarte  
Resende

### Apresentamos o nosso Orçamento:

1. Telha + retirada de telha antiga + colocação de nova telha (telhado com a área de 200 m<sup>2</sup>) – 7.000€
2. Renovação de muros (comprimento 60 mt x altura 1,5 mt x largura 17 cm) – arear e pintar – 1.500€
3. Colocação de louças sanitárias - 150€

**Valor total: 8.650€** (oito mil seiscentos e cinquenta euros). A este valor acresce

IVA à taxa em vigor (23%).

Tarouca, 27/05/2019.

**A GERÊNCIA**

Lameconstroi XVI unipessoal, Lda.  
NIF: 514085843

## Anexo II – Orçamento de carpintaria

---



**LUÍS ARAÚJO DE BASTOS**  
**CARPINTARIA**  
Contribuinte 203 914 562



*Exm.ºs Sr.s*

**Cliente:** Associação de Solidariedade Social Padre Antonino Pinto Duarte

**Morada:** Resende

**Apresentamos o nosso melhor Orçamento:**

1. 1 Porta de entrada em madeira (2,10 mt x 1,60 mt) e respetiva colocação – 1.200€
2. 2 Portas de casa de banho em madeira (2,10 mt x 0,80 mt) e respetiva colocação – 310€ x 2= 620€
3. Chão em “Lamparquê” com colocação – 16€/m<sup>2</sup>. Área a aplicar – 200 m<sup>2</sup>. Valor total – 3.200€

Valor total: 5.020€ (cinco mil e vinte euros). A este valor acresce IVA à taxa em vigor (23%).

Lamego, 22/05/2019.

A GERÊNCIA

*Luís Araújo de Bastos*

# Anexo III – Orçamento de janelas



**VIDRARIA LAMECENSE, LDA.**  
 Av. António Osório da Mota 5100-072 LAMEGO  
 Mat. CRC de Lamego, Cap.Soc.: 5.000,00€ - NIF: PT 502020571

Tipo Saft: Não entra para Saft

Série: Orçamento

-- 2019A7/238

ORIGINAL

Data Doc. 22.05.2019

Ex.mo(s) Senhor(es): 115  
**ASSOCIAÇÃO SOLIDARIEDADE SOCIAL PADRE ANTONIO P. DUARTE**

4660-000 RESENDE

Contrib. n.º 999999990

Pagamento	Vencimento	Vª Req./Encom.	Vendedor	Moeda	Página
PP	22.05.2019			EURO	Página 1 de 1

Descrição	Elem.	Compr.	Largura	Quant.	Pr.Unit.	%Dsc	Val. Líquido	IVA
JANELAS ALUMINIO TERMOLACADO BRANCO CAMARA EUROPEIA DE CORRER C/ 2 FOLHAS + VIDRO DUPLO								
V. Duplo Float 4mm + Cx 12 + Float 4mm	6,000	1,600	1,200	11,520				23
<b>TOTAL DO FORNECIMENTO</b>	<b>1,000</b>			<b>1,000</b>	<b>4.032,000</b>		<b>4.032,00</b>	<b>23</b>

Capital Social: 5.000 € - Matr: na C.R.C. de Lamego sob o n.º 502.020.571

Software PHC - Processado por programa certificado nº 0006/AT (20181117)-Este documento não serve de fatura

**Condições Gerais de Venda:**

Nos termos do artigo 409.º do Cód. Civil, reservamos para nós a propriedade dos bens e mercadorias constantes do presente documento até ao pagamento efectivo e integral.  
 Em caso de litígio, e para efeitos de realização de diligências de citação e/ou notificação, as partes consideram-se domiciliadas no local aqui indicado como sede.  
 O pagamento deverá ser efectuado por numerário, cheque ou transferência bancária.  
 Poderão ser debitados juros à taxa legal, caso este documento não seja liquidado dentro do prazo.  
 Descontos financeiros não referidos no documento só serão aceites mediante prévio acordo escrito da nossa empresa.  
 Não sendo cumpridas as condições de pagamento previamente acordadas e referidas no documento, o desconto comercial poderá ser anulado por Nota de Débito, caso a nossa empresa assim o entenda.  
 Reclamações só serão aceites até 8 dias a contar da data da recepção/entrega na mercadoria.  
 As mercadorias viajam por conta e risco do cliente.

Valor Líquido	4.032,00	
Valor Iva	927,36	
Desconto Comercial		
Desconto Financeiro		
%	Incidência	Iva
0,00		
23,00	4.032,00	927,36

**TOTAL € 4.959,36**

Transferência Bancária NIB n.º 003 520 430 001 431 763 007 (CGD-Lamego)

Processado por: Amcrom

© Software PHC - www.DOUROCOM.pt

Sede:  
 Av.ª António Osório da Mota - 5100-072 LAMEGO | Telef/Fax: 254 613 288  
 E-mail: vidraria.sede@gmail.com

Fábrica de Vidro Duplo:  
 Lugar da Baloita de Baixo - 5100-444 CEPÕES (LMC) | Telef: 254 698 775 - Fax: 254 697 089  
 E-mail: vidraria.lamecense@gmail.com

## Anexo IV – Rampa

# KAISER+KRAFT

TUDO PARA A EMPRESA.



Termo de pesquisa/Número de a  Pesquisar



Lembrete



Conta



Cesto de compras

TRANSPORTE

ARMAZÉM

MEIO AMBIENTE

EMPRESA

ESCRITÓRIO

ASSISTÊNCIA

PROMOÇÃO

Você está aqui: [Iniciar](#) / [Aparelhos de elevação](#) / [Carris de carga](#) / Rampa para escadas, antiderrapante

Clientes particulares

Clientes empresariais

[< Voltar à vista geral dos produtos](#)

[Imprimir página](#)



Gosto



Tweetar



+1

### Rampa para escadas, antiderrapante

largura 1215 mm

#### Selecionar propriedade do produto

Comprimento dos carris [mm]

1.505 1.995 2.485 2.975 3.500 3.990  
4.480 5.005 5.495 5.985

Diferença de altura [mm]

210 – 250 295 – 345 375 – 440 455 – 530  
545 – 635 625 – 730 705 – 825 795 – 925  
880 – 1020 960 – 1115

Peso por unidade [kg]

29 39 47 63 73 82  
92 102 112 122

Equipamento

N.º de art.: 969057 49

Rampa para escadas,  
antiderrapante, largura 1215 mm,  
comprimento 4480 mm

Preço / unidade (Preço c/iva)

**2.939,70 €**

Quantidade encomendada:

unid.

**Prazo de entrega:**


Aproximadamente 4 semanas

**Encomendar agora**

No lembrete  
Comparar artigos


Telefone-nos!  
**+351 800 208 540**  
Chamada gratuita

## Anexo V – Ar condicionado para a sala



[Pequenos Eletrodomésticos](#) [Climatização](#) [Livre Instalação](#) [Encastre](#) [Hotelaria e Indústria](#) [Aquecimento de águas](#) [Electrónica de Consumo](#) [Recepção instalação TV-SAT](#) [Telefones Informática](#) [Acessórios Consumíveis](#)

[HOMEPAGE](#) [CLIMATIZAÇÃO](#) [AR CONDICIONADO](#) [AR CONDICIONADO LG - S09EQ - COMPOSTO DE:](#)



### AR CONDICIONADO LG - S09EQ - COMPOSTO DE:

- UNIDADE EXTERIOR LG - S09EQ.UA3
- UNIDADE INTERIOR LG - S09EQ.NSJ

Preço: € 424,12

Produto disponível

[COMPRAR](#)

#### Características:


CLASSIFICAÇÃO: - MONOSPLIT MURAL  
CL. ENERGÉTICA: - A++  
TIPO - AC: - MONOSPLIT  
POTENCIA KW (1KW=3412BTU):- DE 1 A 2,9

[f](#) [t](#) [p](#) [+](#) [g+](#) [Gosto 0](#)

[Características](#) [Relacionados](#)


Gás R32  
Tipo de Equipamento: Mural  
Tipo de Produto: Standard  
Tipo de Unidade: Monosplit  
Capacidade arrefecimento: 2,5 kW  
Nível de Ruído Unidade Interior: 19 dB(A)  
Nível de Ruído Unidade Exterior: 48 dB(A)  
Diâmetro de tubagem (Liq.; Gás) [pol] - [mm]: [1/4; 3/8] - [6.35; 9.52]  
Arrefecimento (SEER): 7,0  
Aquecimento (SCOP): 4,0  
Classe energética: A++ / A+  
Dimensões unidade interior (LXAXP): 837x308x189mm  
Dimensões unidade exterior (LXAYD): 747x492x220mm

## Anexo VI – Ar condicionado para o escritório



[Pequenos Eletrodomésticos](#) [Climatização](#) [Livre Instalação](#) [Encastre](#) [Hotelaria e Indústria](#) [Aquecimento de águas](#) [Electrónica de Consumo](#) [Recepção instalação TV-SAT](#) [Telefones Informática](#) [Acessórios Consumíveis](#)

[HOMEPAGE](#) [CLIMATIZAÇÃO](#) [AR CONDICIONADO](#) [AR CONDICIONADO UNIDADE INTERIOR SAMSUNG - AR18MSFPEWQNEU](#)



### AR CONDICIONADO UNIDADE INTERIOR SAMSUNG - AR18MSFPEWQNEU

Preço: € 216,93

Stock Limitado

[COMPRAR](#)

**Características:**

CLASSIFICAÇÃO: - MULTISPLIT INTERIOR MURAL  
TIPO - AC: - MULTISPLIT & SINGLE A  
POTENCIA KW (1KW=3412BTU):- DE 3 A 5,9

[f](#) [t](#) [p](#) [+](#) [g](#) [Gosto 0](#)

**Características** **Relacionados**

Capacidade (Frio, Btu/hr) 17061 Btu/hr  
Capacidade (Calor, Btu/hr) 20473 Btu/hr  
Capacidade (Frio, kW) 5.0 kW  
Capacidade (Calor, kW) 6.0 kW  
Potência Sonora (Arrefecimento, dBA) 58 dBA  
Nível de ruído (High/Low, dBA) 42/25 dBA  
Dimensões Brutas (LxAxP, mm\*mm\*mm) 1125\*290\*375 mm  
Dimensões Líquidas (LxAxP, mm\*mm\*mm) 1065\*298\*230 mm

**INFORMAÇÕES**  
sobre nós  
contactos

**FERRAMENTAS**  
adiciona aos favoritos  
recomenda este site

**SERVIÇOS**  
trocas e devoluções

Morada da Loja:  
Zona Industrial de Taboeira - Apartado 724  
3801-801 Aveiro  
Telefone: 234 300 800  
Fax: 234 300 801

## Anexo VII – Preço do sofá



Q Pesquisar em IKEA.pt

⚠ Alertamos que, por motivos técnicos, o conjunto MÖRBYLÅNGA / BALT SAR encontra-se temporariamente com preço errado online (79€). Agradecemos a compreensão.

[Início](#) / [Sala](#) / [Sofás de tecido](#) / [Sofás de dois lugares](#)



### KLIPPAN

Sofá 2 lugares, Vissle cinz

**159€ / ud**

Preço das opções selecionadas:  
IVA incluído no preço.

Referência: 790.106.14

★★★★★ Avaliações

Como é amovível e lavável na máquina, a capa é fácil de manter limpa.

Capa: Vissle cinz

Quantidade: 1

Adicionar ao cesto

Ir para o cesto de compras

## Anexo VIII – Mesa e cadeira (preços)

IKEA Family    IKEA Business    Onde estamos    Apoio ao Cliente    Estado da encomenda    English    Entrar na área pessoal

**IKEA**    Produtos    Ideias    Promoções    Preço ainda mais baixo

Lista de compras    Cesto de compras

Q Pesquisar em IKEA.pt

▲ Alertamos que, por motivos técnicos, o conjunto MÖRBYLÅNGA / BÅLTSAR encontra-se temporariamente com preço errado online (79€). Agradecemos a compreensão.

[Início](#) / [Espaços de refeição](#) / [Mesas de refeição](#) / [Até 4 pessoas](#)



### EKEDALEN

Mesa extensível, branco

**99€ / ud**

*IVA incluído no preço.*

Referência: 703.408.26

★★★★☆ 4 (1) Avaliações

As pernas ficam sempre nos cantos, mesmo quando a mesa é estendida, para que haja muito espaço para colocar as cadeiras debaixo da mesa.

Tamanho 80/120x70 cm

Quantidade

1

Adicionar ao cesto

Lista de compras

IKEA Family    IKEA Business    Onde estamos    Apoio ao Cliente    Estado da encomenda    English    Entrar na área pessoal

**IKEA**    Produtos    Ideias    Promoções    Preço ainda mais baixo

Lista de compras    Cesto de compras

Q Pesquisar em IKEA.pt

▲ Alertamos que, por motivos técnicos, o conjunto MÖRBYLÅNGA / BÅLTSAR encontra-se temporariamente com preço errado online (79€). Agradecemos a compreensão.

[Início](#) / [Espaços de refeição](#) / [Cadeiras para espaços de refeição](#) / [Cadeiras para espaços de refeição](#)



### MARTIN

Cadeira, preto, branco

**20€ / ud**

*IVA incluído no preço.*

Referência: 092.195.32

★☆☆☆☆ 1 (1) Avaliações

Cadeira empilhável para poupar espaço quando não está a ser usada.

Quantidade

1

Adicionar ao cesto

Lista de compras

Consulte o stock da sua loja IKEA

Loja: Escolher

Disponível online

Pronto para entrega

## Anexo IX – Armário



Q Pesquisar em IKEA.pt

▲ Alertamos que, por motivos técnicos, o conjunto MÖRBYLÅNGA / BALTAR encontra-se temporariamente com preço errado online (79€). Agradecemos a compreensão.

[Início](#) / [Casa de banho](#) / [Arrumação para casa de banho](#) / [Estantes de prateleiras](#)



Novidade

### KOLBJÖRN

Estante c/2 armários, bege

**247€** / ud

IVA incluído no preço.

Referência: 192.916.50

★★★★★ Avaliações

Pés reguláveis; mantém-se estável em pavimentos irregulares.

Tamanho 171x37x161 cm

Quantidade

1

Adicionar ao cesto

Lista de compras

Consulte o stock da sua loja IKEA

Disponível online  
Pronto para entrega

## Anexo X – Preço louças sanitárias nº1

AUTOCLISMOS > SANITA COMPACTA



### **CONJUNTO DE SANITA + TANQUE 2,5/4L MÓDULO SENSEA**

**SENSEA**

Ref. 4002717

[Saiba mais](#)

€ 129,<sup>00</sup>

Ideal para substituir a sanita, o tanque e o tampo de sanita. Em cerâmica branca. Com sistema Rimless que se caracteriza pela distribuição perfeita da água na descarga, efetuando, assim, através da sua força, uma lavagem total do interior da sanita, sem salpicos. Inclui tampo de sanita antibacteriano com fecho silencioso e fixação por cima e tanque com autoclismo de válvula silenciosa.



Acumula em  
cartão  
129 pontos



Entrega por  
apenas  
12,99 €



Recolha sem  
custo em  
lojas AKI

- Disponível para compra online\*
- Indisponível na loja AKI **Alverca**.
- Disponibilidade do produto em outras lojas.

## Anexo XI – Preço louças sanitárias nº2



**89€ / ud**

*Preço das opções selecionadas*

*IVA incluído no preço.*

Referência: 902.165.76

★★★★★ Avaliações

Inclui 10 anos de garantia. Saiba mais sobre as condições da garantia no respetivo folheto.

Dimensões: 62x49x6 cm

Quantidade

1

 Adicionar ao cesto

 Lista de compras


Consulte o stock da sua loja IKEA

Disponível online

Pronto para entrega

Loja: Escolher

*O preço exposto é o preço recomendado pela IKEA, podendo contudo variar dependendo da Loja escolhida.*

 Serviço de Entrega

 Opções de financiamento

 Montagem - desde 29€



Informação sobre o produto

Materiais e ambiente

Montagem e documentos

Detalhes da embalagem

Avaliações

- Inclui 10 anos de garantia. Saiba mais sobre as condições da garantia no respetivo folheto.
- O design exclusivo do sifão deixa espaço para uma

ligeiramente das medidas indicadas.

Este produto tem a marca CE.

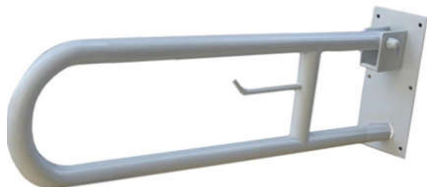
Se não tiver a certeza sobre a instalação, contacte um

**Dimensões do produto montado**

Largura: 62 cm

Largura do armário p/lavatório: 60

## Anexo XII – Proteção para casa de banho de portadores de deficiência motora



### **DUPLA E RETA COM 73 CM EM BRANCO** **SENSEA**

**SENSEA**

Ref: 4002841

[Saiba mais](#)

€44,<sup>99</sup>

Ideal para apoiar e evitar quedas na sanita. Em aço inoxidável branco. Com 73 cm de profundidade e 3 cm de diâmetro. Fixação com parafuso.



Acumula em cartão  
**44 pontos**



Entrega por  
apenas  
**3,99 €**



Recolha sem  
custo em  
**lojas AKI**

- Disponível para compra online\*
- Disponível na loja AKI **Alverca**.
- Disponibilidade do produto em **outras lojas**.

## Anexo XIII – Valor do carro

COM GARANTIA  
VW Sharan 1.9 TDi Highline 2005 • 219 587 km • Diesel

**6 250 EUR**  
Negociável, Aceita retoma

918 [Ver número](#) [Contactar Vendedor](#) [Adicionar aos Favoritos](#)

[Início](#) > [Carros](#) > [VW](#) > [Sharan](#)

**PROFISSIONAL VERIFICADO**



**Auto Recta Da Fresca**  
**AUTO RECTA DA FRESCA**  
COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS

No Standvirtual desde 2009

**Localização**  
CASAL DA PEVIDE (AO LADO DO LIDL) - 2630-321 Arruda dos Vinhos, concelho Arruda dos Vinhos (Portugal)

[Ver morada](#)

[Ver mais 20 ofertas deste Stand](#)



+ 21 Fotos